



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

NEUSINÉA MACIEL MIRANDA

**SUBURMIDIA - CULTURAS PERIFÉRICAS
UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO CULTURAL**

Salvador
2018

NEUSINÉA MACIEL MIRANDA

SUBURMÍDIA:
CULTURAS
PERIFÉRICAS

UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM/UFBA) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação – Habilitação em produção e Comunicação e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Costa da Conceição

Salvador
2018

NEUSINEA MACIEL MIRANDA

**SUBURMÍDIA - CULTURAS PERIFÉRICAS
UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO CULTURAL**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Costa Conceição (orientador)

Prof. Dr. Nuno Manna Nunes Côrtes Ribeiro

Prof. Ms. Danila de Jesus

Salvador, 18 de Julho de 2018

AGRADECIMENTOS

São tantos...

Aos meus pais por terem me dado a oportunidade viver. Minha mãe, Neusa Maciel, que além de ter herdado o nome herdei também a teimosia por isso estou aqui. A meu pai, Ruiberg Miranda, com ele aprendi a ser determinada e mesmo tão chorosa encontro força para seguir em frente.

A minha família minha base, por vocês que estou aqui. Pelos meus filhos do coração Wesley, Cauane, Regiane, Humberto Junior, Evelyn, Leonardo, Ana Clara, Everton, Maxsuel, Icaro, Mahin e Bernardo. Meu time de futebol com direito a reserva, que me proporcionaram folego para chegar até os quarenta e cinco minutos do segundo tempo, para que vocês tenham outras possibilidades de referências.

Ao meu parceiro de todas as horas, meu amigo, meu amor Maurício Ramos. Em junho de 2016 você chegou na minha vida sem avisar, trilhamos caminhos longos com espinhos e pedras com respeito mutuo. Obrigada pela paciência, pelo aconchego nos momentos difíceis da escrita deste trabalho.

Muitos agradecimentos ao meu orientador Prof Fernando Conceição pela paciência e por ter acreditado e apostado no projeto. O senhor foi a referência preta que me fez acreditar que era possível está em universidade majoritariamente branca.

A equipe do SuburMídia em nome do Prof Paul Regnier, sem vocês o projeto não seria executado com excelência. Acreditar na ideia do outro não é uma tarefa fácil, essa equipe foi nota dez. Assim como aos integrantes do grupo de pesquisa Etnomídia que na primeira explanação da ideia apoiou em número e grau.

Em fim, agradecer imensamente a todos que me apoiaram de forma direta e indireta na inspiração diária, sem precisar listar nomes pois não caberia nessa página do TCC, desde palavras de incentivo ou aquele puxão de orelha.

Aos meus guias espirituais Agô.

Kawó Kabiesilé!! (Saudação a Xangô)

Juventude, QUEBRADA

Dentro da minha quebrada onde nasci e me criei,
onde tantos que caíram,
muitos outros cresciam,
e se multiplicava o sonho com desejo de felicidade,
onde não imagina poesia, havia correria, momentos de guerra,
e intenções de exterminar com nossa favela ,
mas o efeito era contrário e só fortificava aos pretos encurralados.
Ainda que ousa-se acabar com a juventude,
a juventude sorria, cantava, fazia poesia dentro da quebrada,
e dentro daquela avenida que morria preto todo dia,
o costume não era só rezar,
era também crescer e ocupar,
recriar dentro daquela expectativa,
e como diz minha "mainha": ser preto de periferia, tem que GINGAR,
necessita driblar as estatísticas pra fazer juventude ouvida,
o fazer diário é necessário,
"o corre, corre" faz parte desse filme documentado,
desse LEÃO que em todos os dias é a metáfora real e sofrida,
um, dois, três leões por dia...
Nesse jogo que VICIA,
e faz DEPENDENTE os meus que se SENTEM impotente dentro desse meio individual
dito como SOCIAL,
onde colocar-se na mira dessa bala "achada",
mau intencionada que invade sem pedir licença city periferia.
"o corre, corre é duro mas faz de minha JU-VEN-TU-DE ORGANIZADA!!!
Torna-se a potência,
PRAZER sou a "C-R-E-N-Ç-A" dessa minha QUEBRADA.....

Di Correia, 2018

MIRANDA, Neusinéa Maciel. **SuburMídia- Culturas Periféricas: Uma experiência de produção Cultural**. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

RESUMO

Esse trabalho busca descrever e refletir sobre as etapas de execução do Projeto de Extensão “SubúrMídia: Culturas Periféricas” como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultural da Faculdade de Comunicação na Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA).

A pesquisa é composta por descrição das partes da execução do projeto de extensão desde a sua idealização até os desdobramentos. A segunda parte dedica-se na reflexão sobre a execução do projeto e o motivo da sua existência, com vertente no âmbito da produção cultural e tecnologia.

O projeto teve o objetivo de estimular a qualificação de atores nas produções culturais de bairros periféricos da cidade de Salvador, com a criação e manutenção de ferramenta de divulgação das produções culturais locais com base nas soluções de Software livre, e a formação de jovens negros e negras na área de produção cultural.

Palavras-chaves: produção cultural, formação, extensão, mídia digital.

MIRANDA, Neusinéa Maciel. SuburMídia- **Peripheral Cultures: A Cultural Production Experience**. Faculty of Communication, Federal University of Bahia. Salvador, 2018.

ABSTRACT

This work seeks to describe and reflect on the stages of execution of the Extension Project "SuburMídia: Peripheral Cultures" as a Course Completion Work (CBT) in Communication with a degree in Communication and Cultural Production from the Faculty of Communication at the Federal University of Bahia (FACOM-UFBA).

The research consists of describing the parts of the execution of the extension project from its idealization to the splits. The second part is devoted to reflection on the implementation of the project and the reason for its existence, with a focus on cultural production and technology.

The project aimed to stimulate the qualification of actors in the cultural productions of the outlying districts of the city of Salvador, with the creation and maintenance of a tool for disseminating local our base in Free Software solutions cultural productions and the formation of black youngsters in the our area of operation of cultural production.

Keywords: cultural production, training, extension, digital media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Print de Página do facebook.....	15
Figura 2 Cartaz de abertura de Inscrição	16
Figura 3 Matéria no site da Revista Quilombo.....	17
Figura 4 Matéria no site da Agenda de Cultura.....	17
Figura 5 Perfil 1 do facebook.....	18
Figura 6 Capa 1 do facebook.....	18
Figura 7 Perfil do facebook com alteração na fonte.....	18
Figura 8 Capa do facebook com alteração na fonte	18
Figura 9 Logomarca do SuburMidia.....	18
Figura 10 Perfil do facebook final.....	18
Figura 11 Capa do facebook final.....	18
Figura 12 Print do E-mail de confirmação de parceria com a PROAE.....	19
Figura 13 Carta Convite da equipe de formação.....	20
Figura 14 Carta Convite da equipe de formação.....	20
Figura 15 Ilustração de camisa.....	20
Figura 16 Print da Ficha de inscrição do curso de formação de produtores culturais.....	21
Figura 17 Print do Formulário Complementar.....	22
Figura 18 Print do e-mail de confirmação de inscrição.....	22
Figura 19 Print do site do Etnomidia com convocação dos selecionados.....	24
Figura 24 Print de publicação no facebook da Oficina de Modelagem de Negócios.....	28
Figura 25 Print de publicação no facebook da Oficina de Legislação.....	29
Figura 26 Print de publicação no facebook da Oficina de Produção Executiva.....	29
Figura 27 Print da aba inicial da “Agenda Cultural SuburMidia”.....	30
Figura 28 Print da aba de publicação “Agenda Cultural SuburMidia”.....	31
Figura 29 E-mail enviado a Uber com proposta de sete Organizações carnavalescas.....	32
Figura 30 Certificado de Gabriela Sales Carmo, formando da turma de 2017.....	39
Figura 31 Certificado de Jonatas dos Santos Conceição.....	40
Figura 32 Certificado de Raylana Santos Cruz, integrante da equipe proponente.....	40
Figura 33 Diário Oficial do município	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Programa das oficinas de formação.....	14
Tabela 2 Programação e cronograma de aulas.....	27

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 Reunião Equipe SuburMídia.....	42
Foto 2 Reunião Equipe SuburMídia.....	42
Foto 3 Oficina de uso de Software Livre na produção Cultural.....	42
Foto 4 Abertura da Formação com falas de boas vindas da equipe.....	42
Foto 5 Oficina com Jevane Sena.....	43
Foto 6 Oficina com Jevane Sena.....	43
Foto 7 Oficina de produção Executiva.....	43
Foto 8 Oficina de produção Executiva.....	43
Foto 9 Oficina de Orçamento de Projetos Culturais.....	43
Foto 10 Oficina de Orçamento de Projetos Culturais.....	43
Foto 11 Oficina de Legislação.....	44
Foto12 Oficina de Legislação.....	44
Foto 13 Oficina de mecanismo de Apoio e Financiamento a produções culturais	44
Foto 14 Oficina de mecanismo de Apoio e Financiamento a produções culturais	44
Foto 15 Oficina de Mercados da Produção Cultural.....	44
Foto 16 Oficina de Mercados da Produção Cultural.....	44
Foto 17 Turma de formandos do SuburMídia no Restaurante Universitário da UFBA.....	45
Foto 18 Confraternização e encerramento do curso.....	45
Foto 19 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 20 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 21 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 21 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 23 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 24 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 25 Parceria SuburMídia e Associação Cultural e Carnvalesca Malê Debalê.....	46
Foto 26 Articulação SuburMídia Organizações Carnavalescas de Salvador.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Características sobre a atuação dos inscritos.....	24
Gráfico 2 Características do público referente a gênero.....	25
Gráfico 3 Característica do público referente a raça/Cor dos inscritos.....	25
Gráfico 4 Característica do público referente a escolaridade	26

SUMÁRIO

PARTE I

O PROJETO SUBURMIDIA: CULTURAS PERIFÉRICA

1. CAMINHADA	13
1.1 PRÉ- PRODUÇÃO.....	13
1.1.1 Plano de Comunicação.....	15
1.1.2 Identidade Visual do Projeto.....	18
1.1.3 Parcerias e Apoios.....	19
1.1.4 Processo Seletivo.....	21
1.1.5 Perfil do Público.....	24
1.2 PRODUÇÃO.....	27
1.2.1 Curso de Formação.....	27
1.2.2 Agenda Cultural SuburMídia.....	30
1.3 DESDOBRAMENTOS.....	31
1.4 PÓS PRODUÇÃO.....	37
2 RESULTADOS	38
3. FOTOS	42
3.1 RELATÓRIO FOTOGRÁFICO.....	42
PARTE II	
MEMORIAL	49
1. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA	49
2. OBJETIVOS	53
2.1 OBJETIVO GERAL.....	53
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	53
3. METODOLOGIA	54
4. REFERENCIAL TEÓRICO	57
4.1 CULTURA COMO MERCADO.....	57
4.3 JUVENTUDE NEGRA.....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
7. ANEXO	64

PARTE I

O PROJETO SUBURMÍDIA: CULTURAS PERIFÉRICAS

1. CAMINHADA

1.1 PRÉ PRODUÇÃO

A pré-produção inicia-se no surgimento da ideia do projeto, idealizada em 2016 pela percepção individual de uma demanda de um público específico, de um território específico: a falta de formação técnica de produtores culturais do Subúrbio Ferroviário de Salvador com resquícios do chamado “aprender fazendo”; a falta de uma sistemática das produções culturais locais; a falta de comprovação reconhecida pelo mercado. A formação de produtores culturais surgiu a partir das inquietações individuais e experiências na graduação em produção cultural na UFBA em torno da reflexão do “curso perfeito”.

Em 2017 surge a possibilidade de propor um projeto de extensão juntamente ao Grupo de Pesquisa Etnomídia da Faculdade de Comunicação. Assim, a ideia da formação de jovens produtores volta à mesa. Projetada da cabeça para o papel e formatada em uma proposta a um edital específico da universidade. Para isso o Etnomídia, liderado por Fernando Conceição, estabelece uma parceria com o Professor Paul Regnier do Instituto de Matemática – IME – representando o grupo de pesquisa Onda Digital. Assim, na primeira reunião é dado o nome e suas linhas de atuação compostas por tecnologia e produção cultural.

O SuburMídia: Culturas Periféricas foi proposto no Edital PIBIEX 2017-2018 da Pró-reitoria de Extensão da UFBA com duas vertentes de atuação. Na vertente de produção cultural foi projetada uma formação para jovens negros dos subúrbios da cidade em dois territórios específicos: Subúrbio Ferroviário de Salvador e Engenho Velho da Federação. Já na área de tecnologia foi proposta a criação e manutenção de uma plataforma digital que agregasse as ações culturais dos territórios abrangentes do projeto, chamado de “SuburMídia Agenda Cultural”. No processo de seleção, o projeto de extensão proposto foi apoiado com duas bolsas, sendo solicitadas inicialmente quatro bolsas, duas para cada território. Com a seleção de bolsistas a equipe de execução fica

definida com estudantes de graduação voluntários e bolsistas, estudantes de pós-graduação, incluindo mestrado e doutorado, e professores. Inicialmente os componentes da equipe proponente eram: Fernando Conceição, Marlo Souza, Neusinéa Maciel, Paul Regnier, Raylana Santos e Robson Santos Sousa.

A Primeira reunião do Etnomídia com ênfase no SuburMídia aconteceu no dia vinte e seis de julho de dois mil e dezessete com os seguintes pontos: especificações e apresentação do projeto; definição das primeiras tarefas para os bolsistas, a serem apresentadas no prazo de quinze dias; coleta de informações sobre as principais necessidades na área de produção com jovens produtores da periferia; criação de um questionário para as entrevistas.

Após a definição da equipe, o plano de trabalho foi montado. O seu primeiro passo foi a busca de uma grade curricular que atendesse às demandas específicas de produtores culturais. A partir das experiências e de pesquisas feitas *in loco* com produtores, os proponentes do projeto construíram uma grade de conteúdos englobando temas como: uso de software livre, elaboração de projetos culturais, produção executiva, orçamento, legislação cultural, captação de recursos e modelagem de negócios. Além das definições das oficinas, indicações de nomes para oficinairos e datas das aulas na tabela a seguir:

Programa das oficinas de formação

O QUE	OFICINEIRO	QUANDO	HORÁRIO
Recepção da turma e entrega de documentos Aula 1 Uso de Software Livre e Produção Cultural	Equipe Onda digital Alan Telles	21 de Outubro	9h às 17h
Aula 2 Oficina de elaboração de projetos	Joevane Sena	11 de Novembro	9h às 17h
Aula 3 Orçamento de projetos Culturais	Ana Gualberto	25 de Novembro	9h às 12h
Aula 4 Produção executiva	Naymare Azevedo	25 de Novembro	13h às 17h

Aula 5 Legislação da cultura	Ana Paula Trindade	2 de Dezembro	9h às 12h
Aula 6 Mecanismo de apoio e financiamento a produção cultural	Sandro Santana	2 de Dezembro	13h às 17h
Aula 7 Oficina de modelagem de negócios/ ENCERRAMENTO	Maurício Ramos	16 de Dezembro	9h às 17h

1.1.1 Plano de Comunicação/Divulgação

Com o programa das oficinas definido, foi executado o plano de comunicação. Foram criadas páginas no *Facebook*, e-mail oficial, arte de cartaz, identidade visual do projeto, elaboração de *release* e criação de formulário online para inscrição. O plano de comunicação seguiu os seguintes passos:

- Criação de uma página no Facebook:



Figura 1: Página inicial do Facebook

- Criação de cartaz para inscrição no curso:



Você que é Produtor, Promoter
Produz festas,
Eventos,
Espetáculos,
Bandas

SuburMídia
Culturas Periféricas

A UFBA está com inscrições abertas
para formação em Produção Cultural!

3 Meses com direito
a certificado de 40h emitido pela UFBA
Gratuito, se inscreva no link



facom
Faculdade de Comunicação da UFBA



etnomídia

Figura 2: cartaz de inscrição para o curso

Com o release e o cartaz prontos, foi a hora do trabalho de assessoria de imprensa, o primeiro contato foi através de envio do *press kit* para o *mailing* (lista de contato). Houve publicação em dois sites: Revista Quilombo e Agenda Arte e Cultura da UFBA. A seguir publicações:



Figura 2: Publicação do release na Página da Revista Quilombo Disponível em : <http://revistaquilombo.com.br/ufba-abriu-inscricoes-para-curso-de-formacao-em-producao-cultural/>



Figura 3: Divulgação da abertura de inscrição na Agenda de Arte e Cultura da UFBA. Disponível em <http://www.agendartecultura.com.br/noticias/ufba-abre-inscricoes-capacitacao-producao-cultural/>

1.1.2 IDENTIDADE VISUAL

A criação da marca e da identidade visual do projeto foi feita em duas etapas. A primeira de forma emergencial composta pela produção de cartaz (ilustrado anteriormente) e artes do *Facebook*. A segunda etapa foi executada com o apoio de um estudante da Faculdade de Belas Artes da UFBA com criação de arte para camisa, artes gráficas para redes sociais e marca do projeto, ilustradas abaixo:

- Artes iniciais para redes sociais:



Figura 5: perfil do Facebook



Figura 4: Capa do Facebook

- Arte para as redes sociais com mudança na fonte:



Figura 7: Perfil do Facebook



Figura 6: Capa do Facebook

- Identidade visual e artes para as redes sociais produzidas pelo estudante Henrique Costa Neto:



Figura 8: logomarca do SuburMidia



Figura 10: Perfil do Whatsapp e Facebook

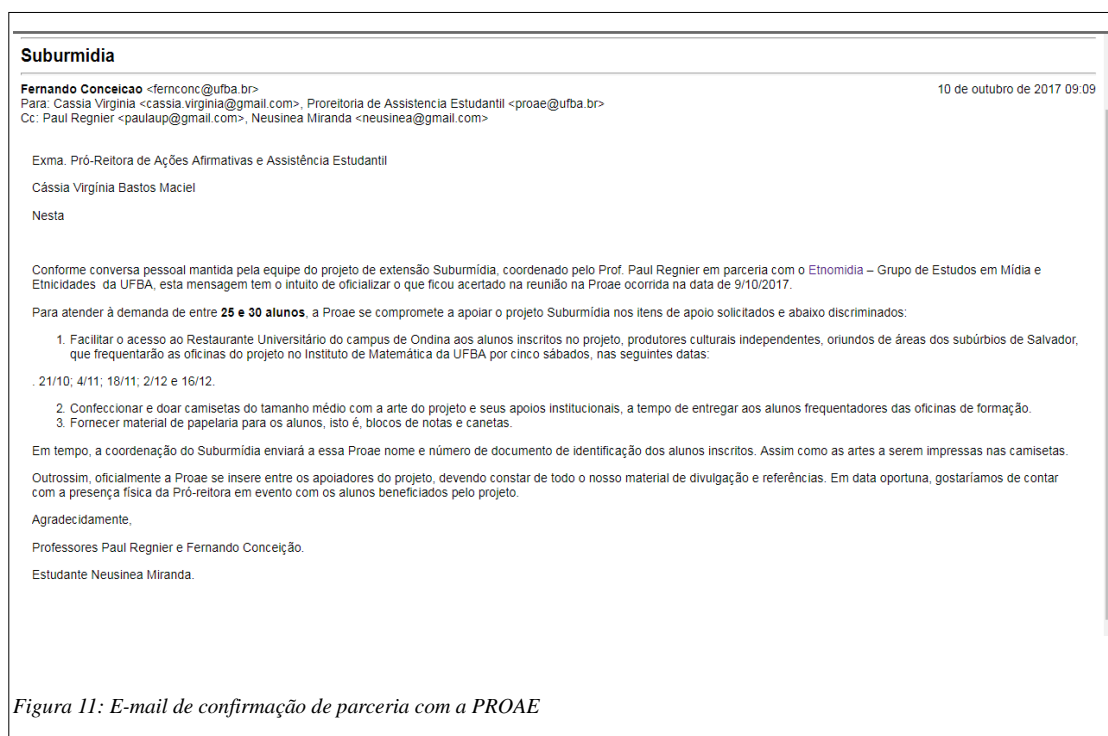


Figura 9: Capa do Facebook

1.1.3 Parcerias e Apoios

Os apoios e parcerias foram cruciais para a execução da ação de formação do projeto. Para executar a formação de produtores culturais foram estabelecidas parcerias com autarquias da própria UFBA, apoio dosicineiros e a elaboração da identidade visual.

A primeira parceria estabelecida foi com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas - PROAE/UFBA. Em reunião presencial entre a Sra. Pró-Reitora Cássia Virgínia Bastos Maciel e os proponentes do projeto no dia nove de outubro com os seguintes pontos de pauta: apresentação do projeto, apoio da Pró-Reitoria no diálogo com o Restaurante Universitário, para as refeições dos alunos nos dias de aulas; material didático, confecção de camisas padronizadas. Obtivemos sucesso do apoio oficializado por e-mail ilustrado na imagem a seguir:



Outra parceria importante para eficácia desta ação foi na composição da equipe de formação dos alunos inscritos. Toda equipe participou de forma gratuita, com indicação feita pelos

proponentes do projeto. A participação de cada membro da equipe de formação foi oficializada com carta convite. Ilustradas abaixo, cartas convites de dois oficinairos (as).

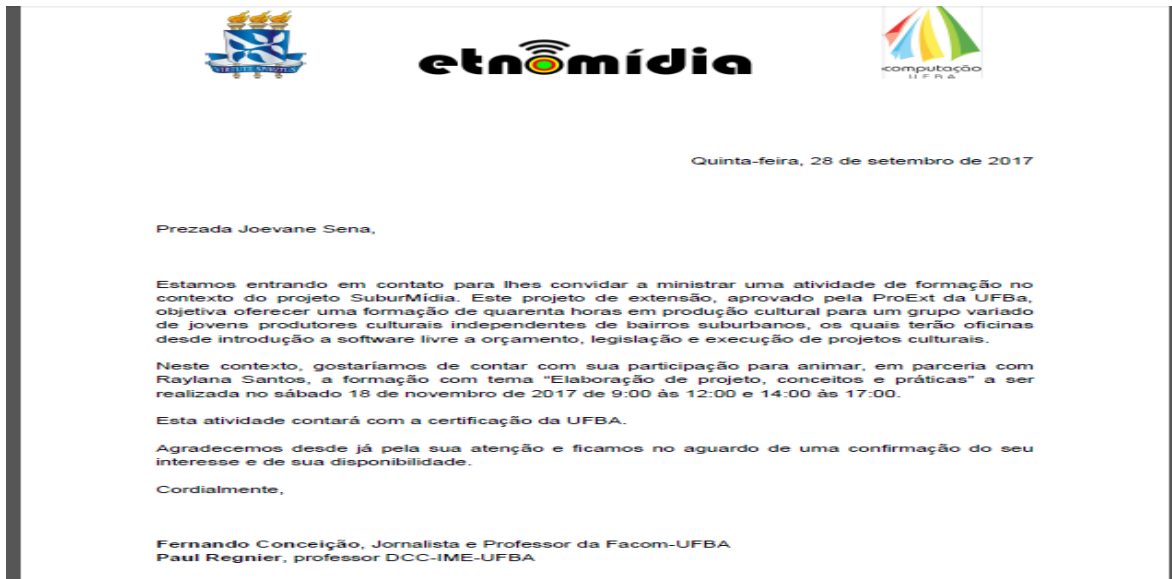


Figura 12 Carta convite para Oficina Jovane Sena, :

O apoio do estudante Henrique Costa Neto não se restringiu à criação da identidade visual (ilustradas a cima). Ele também foi responsável também pela criação da arte da camisa. A confecção da camisa padronizada ficou na responsabilidade da PROAE, que por motivos administrativos do período, greve dos servidores, teve sua confecção impossibilitada. Modelo de camisa ilustrada a seguir:

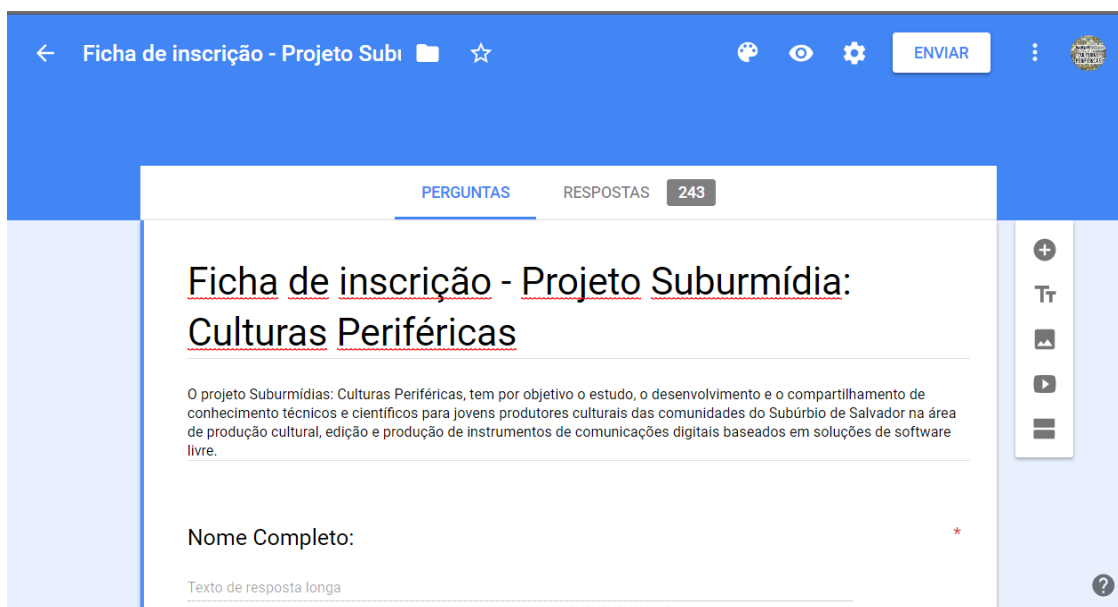


Figura 13: Ilustração de camisa

As contrapartidas deram-se de formas distintas apoio e parceria. Com os apoios institucionais, como PROAE e PROEXT, dispuseram sua marca em todo material de divulgação. Já para as parcerias com os membros da equipe de formação e de produção, bolsistas e voluntários, tiveram certificados emitidos pela universidade através da PROEXT.

1.1.4 Processo Seletivo

Com os materiais de divulgação e formulário já elaborados, foi dado início às inscrições em vinte e sete de setembro. O processo de inscrição se deu pelo preenchimento de ficha disponibilizada no *Google drive*, ferramenta online, com os seguintes campos: nome completo, idade, RG, CPF, endereço residencial, e-mail, telefone e área de atuação. Disponibilizado de forma gratuita, durante um período de sete dias foram obtidas duzentas e quarenta e três respostas de pessoas interessadas na formação, como mostra no formulário a seguir:



The image shows a screenshot of a Google Form titled "Ficha de inscrição - Projeto Submídia: Culturas Periféricas". The form is displayed in a blue-themed interface. At the top, there is a navigation bar with a back arrow, the title "Ficha de inscrição - Projeto Subi", a star icon, and a "ENVIAR" button. Below the navigation bar, there are tabs for "PERGUNTAS" and "RESPOSTAS" with a count of "243". The main content area contains the title "Ficha de inscrição - Projeto Submídia: Culturas Periféricas" and a description: "O projeto Submídias: Culturas Periféricas, tem por objetivo o estudo, o desenvolvimento e o compartilhamento de conhecimento técnicos e científicos para jovens produtores culturais das comunidades do Subúrbio de Salvador na área de produção cultural, edição e produção de instrumentos de comunicações digitais baseados em soluções de software livre." Below the description, there is a text input field labeled "Nome Completo:" with a red asterisk indicating a required field. At the bottom, there is a "Texto de resposta longa" field. On the right side, there is a vertical toolbar with icons for adding, deleting, and other actions.

Figura 14: Ficha de inscrição do Google Disponível em <https://docs.google.com/forms/d/1XNzDq7B0HiZl2ikvvp3265iulp7ss1VOOYPZxVyCPY0/edit>

Como a demanda dos interessados na formação foi alta - 243 respostas - fez-se necessária uma segunda etapa de seleção. Tendo como critério único a disponibilidade no período do curso, compreendendo que, as aulas aconteceriam aos sábados com periodicidade quinzenal em outubro/novembro/dezembro no horário de 8h às 17h. Nessa etapa foi elaborado um questionário complementar disponibilizado também no *Google drive*, como ilustrado em seguida:

Figura 15: Formulário Complementar- Etapa 2 do processo seletivo

O formulário complementar foi encaminhado no dia cinco de outubro por e-mail, a todas as pessoas inscritas na primeira etapa de seleção. Estando disponível no período de sete dias para preenchimento. Nessa segunda etapa foram obtidas setenta e cinco respostas.

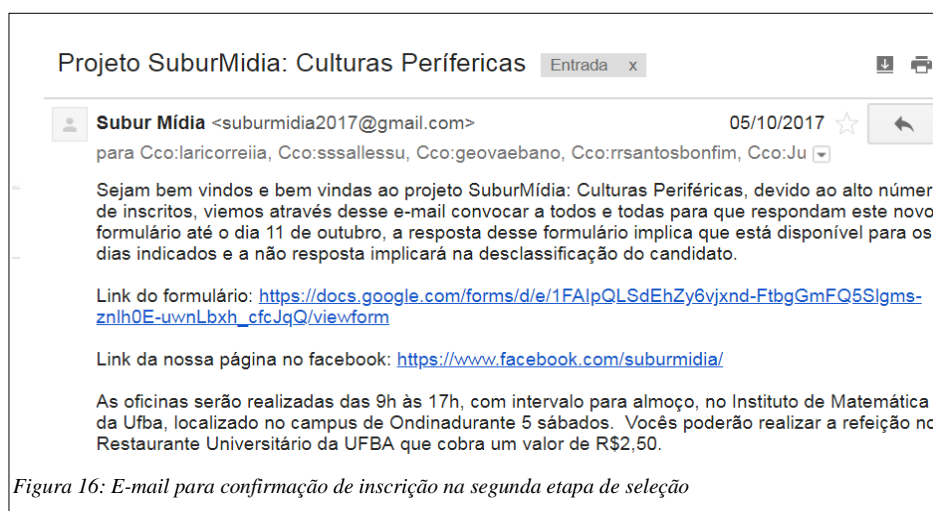


Figura 16: E-mail para confirmação de inscrição na segunda etapa de seleção

A terceira e última etapa de seleção correspondeu à busca, nas pessoas interessadas, o perfil do público prioritário do projeto com características específicas: jovens entre 15 e 29 anos; moradores de bairros periféricos; paridade de gênero na distribuição de vagas; ser atuante na área de produção cultural; motivação em participar da formação. O processo seletivo deu-se através da análise, pelos proponentes do projeto do perfil individualmente de forma minuciosa. Para 25 vagas foram selecionadas 35 pessoas, abrangendo vinte e um bairros de vários pontos da cidade de Salvador e Região Metropolitana: Fazenda Coutos, Sussuarana, Rio Vermelho, Plataforma, Praia Grande, Periperi, Alto do Cabrito, Vila Canária, Cabula, Federação, Barris, Cidade Nova, Santo Antônio, Engenho Velho de Brotas, Pau da Lima, Cosme de Farias, Nazaré, Engenho Velho da Federação, Mouraria, Cia 1- Simões Filho e Pernambués.

O critério “motivação” foi significativo para a seleção, bem como pretensões de por em prática, aprimorar conhecimentos e comprovação de experiências. As respostas estão exemplificadas abaixo:

- Motivação de Loia Fernandes moradora do Engenho Velho de Brotas:

“Me sinto motivada pelo fato de que a formação nos dará subsídios para que possamos contribuir com o fomento de produção cultural no estado da Bahia, nos possibilitando um entendimento mais avançado sobre políticas culturais. É importantíssima uma iniciativa como essa, pois abre espaço para a inserção de jovens periféricos na atividade cultural, formando multiplicadores da própria cultura. Acima de tudo, a proposta possibilita um espaço de fala, de colocação social, fazendo-nos autores das nossas narrativas!” *(sic)*

- Pretensão de Bianca Lessa moradora do bairro de Alto do Cabrito:

“Sinto a necessidade de ter uma formação nessa área. Apesar já ter trabalhado com produção, perdi várias oportunidades de trabalho em hotéis por não ter curso na área. Tenho paixão por produção cultural e quero aprender desde o comecinho até pós-produção”.

- Motivação de Ramon de Jesus dos Santos, morador da comunidade de Sussuarana:

“Para poder desenvolver mais entretenimentos em minha comunidade”. *(sic)*

O resultado da seleção dos vinte e cinco selecionados e respectivos dez suplentes foi publicado no site do grupo de pesquisa Etnomídia, e nas redes sociais. Com informe via e-mail da publicação:

etnomídia Pesquisa em mídia e etnicidades da facom.ufba

APRESENTAÇÃO PESQUISAS EQUIPE EVENTOS GALERIAS ARTIGOS PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTATO EXTENSÃO

Home > EXTENSÃO

EXTENSÃO

Obrigado a todas e todos pela inscrição. Para os selecionados a primeira aula acontecerá no dia 21 de outubro às 9h na sala 144 Laboratório de Informática do Instituto de Matemática.

É imprescindível a chegada às 8h com os seguintes documentos em mãos:
cópias de RG, CPF e comprovante de residência.

SELECIONADOS

Pesquisa "Mercado de Trabalho de Comunicação e Políticas de ação afirmativa"

Você ex-cotista
Clique aqui e Participe!

Figura 17: Convocação para entrega de documentos e início das aulas

1.1.5 Perfil do Público

Na primeira etapa de seleção foi possível identificar apenas algumas características dos interessados na formação. Observou-se que a faixa etária compreendeu entre 16 a 59 anos; na área de atuação obteve um percentual de 23,5% em produção de espetáculo de dança; 20% atuantes na produção de shows; 20,6% em produção de espetáculos teatrais; outros em menor porcentagem, como vemos nos gráficos a seguir:

Qual sua área de atuação?

243 respostas

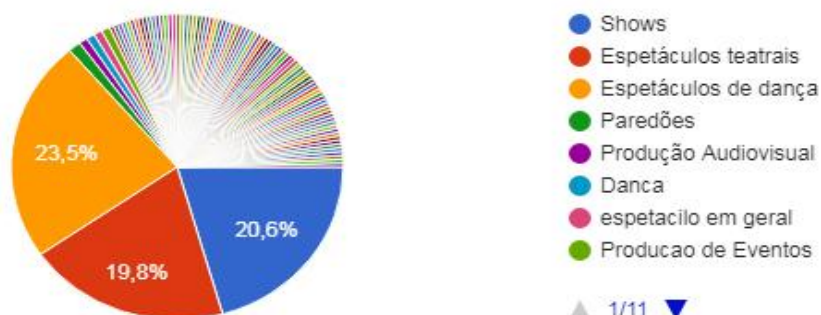


Figura 18: Gráfico de respostas sobre a atuação dos inscritos

Já na segunda etapa de seleção, com perguntas específicas, foi possível obter dados como: bairro, sexo, escolaridade, raça/cor. 49,3% dos inscritos eram do sexo masculino e 50,7% dos indivíduos eram do sexo feminino. Segue ilustração dos gráficos:

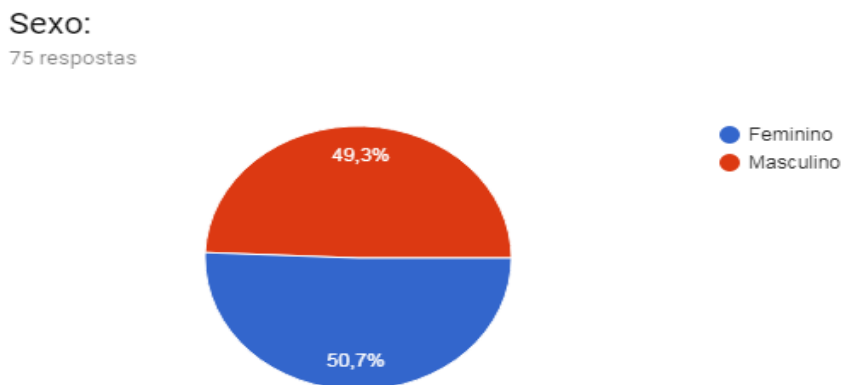


Figura 19: Características do público em referente a gênero

Para o aspecto de cor/raça foi encontrado nos interessados da formação as taxas de 68% para preta, 25,3% para parda, e outros percentuais para branca, indígena e afro-brasileira:

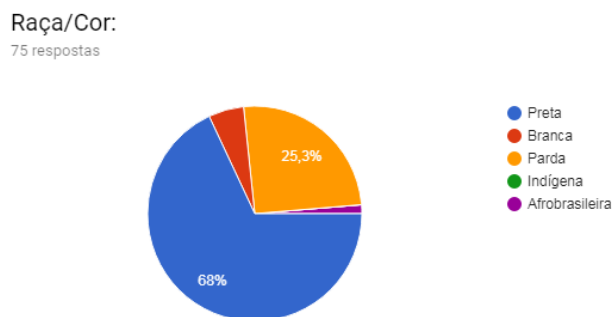


Figura 20: Gráfico sobre raça /cor

No campo escolaridade foi identificado um público significativo com ensino superior incompleto, correspondendo a 37,3% dos interessados, 25,3% com ensino superior completo, 10% correspondendo a ensino médio incompleto.

Escolaridade

75 respostas

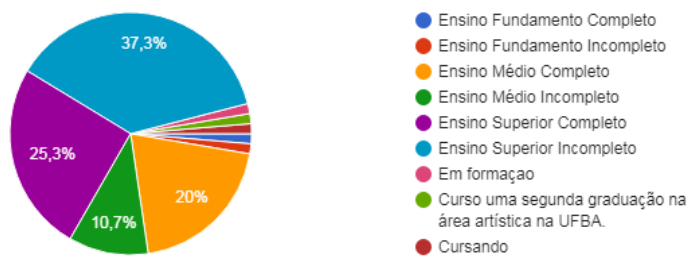


Figura 21: Característica sobre escolaridade

1.2 PRODUÇÃO

1.2.1 OFICINAS DE FORMAÇÃO

As oficinas de formação do SuburMídia iniciaram suas atividades no dia 21 de outubro. As aulas foram realizadas nas salas do IME, e resultaram num total de sete oficinas em 40 horas de aula. A programação e cronograma de aulas foram as seguintes:

Oficina	Quando	Assuntos abordados
Uso de Software Livre na produção cultural	21 de Outubro 9h às 17h	-Construção de imagem dos projetos -Utilização de ferramentas gratuitas de edição de imagem
Elaboração de Projetos: Conceitos e Práticas	11 de novembro 9h às 17h	-Conceito de projeto cultural e suas partes -Aula prática de escrita de projeto cultural
Orçamento de Projetos Culturais	25 de novembro 9h às 12h	-Modelos de planilhas orçamentárias -Planejamento financeiro
Produção Executiva	25 de novembro 13 às 17h	-Conceito de Economia criativa -Produção cultural e empreendimento criativo -Acompanhamento dos projetos escritos na oficina de elaboração de projetos
Legislação e Financiamento da Cultura	2 de dezembro 9h às 12h	Legislação da cultural Leis de incentivos
Mecanismo de apoio e financiamento a produção cultural	2 de dezembro 13 às 17h	-Mecanismos de apoio baseado em editais -Melhoramento e aperfeiçoamento dos projetos escritos.
Modelagem de Negócios	16 de dezembro 9h às 17h	-O que é o produtor cultural -Os mercados do produtor cultural -Experiências nas produções culturais da cidade - Elaboração de proposta de

		trabalho conjunto da turma
--	--	----------------------------

A turma finalizou com 12 dos inscritos, contabilizando as desistências no meio do processo de formação, foi inviável a convocação de outros interessados. Para obtenção de certificado fazia-se necessário o cumprimento de 80% de frequência.

As oficinas dispuseram de acompanhamento da equipe, tendo sua divulgação de forma instantânea nas redes sociais do projeto. A cada oficina, era feita uma nova postagem na página do *Facebook*, com uma equipe de acompanhamento processual. Publicações exemplificadas a seguir:

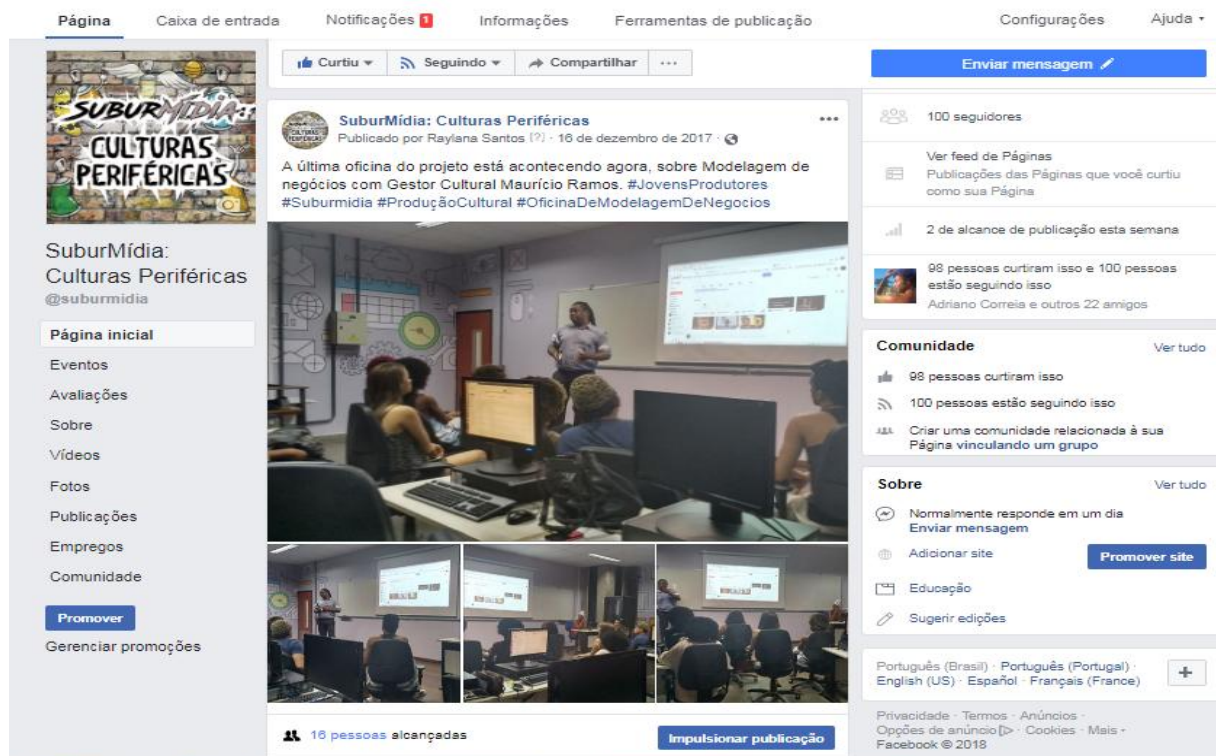


Figura 22: Publicação no facebook da Oficina de Modelagem de Negócios

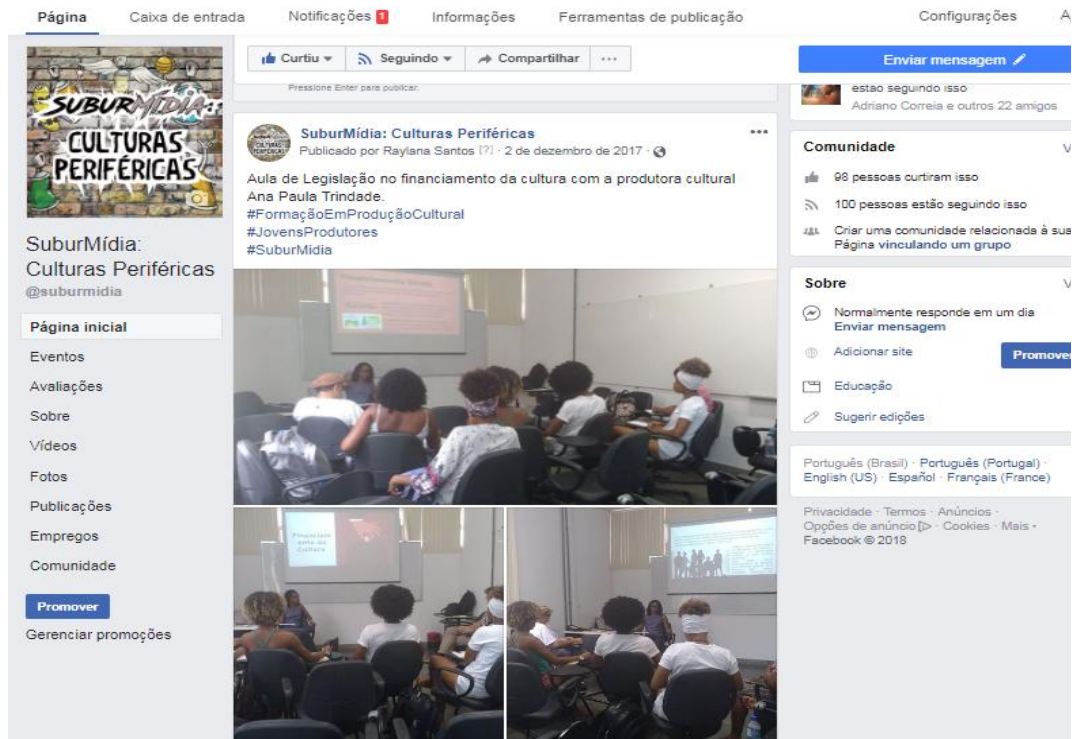


Figura 23: Postagem no facebook da oficina de Legislação

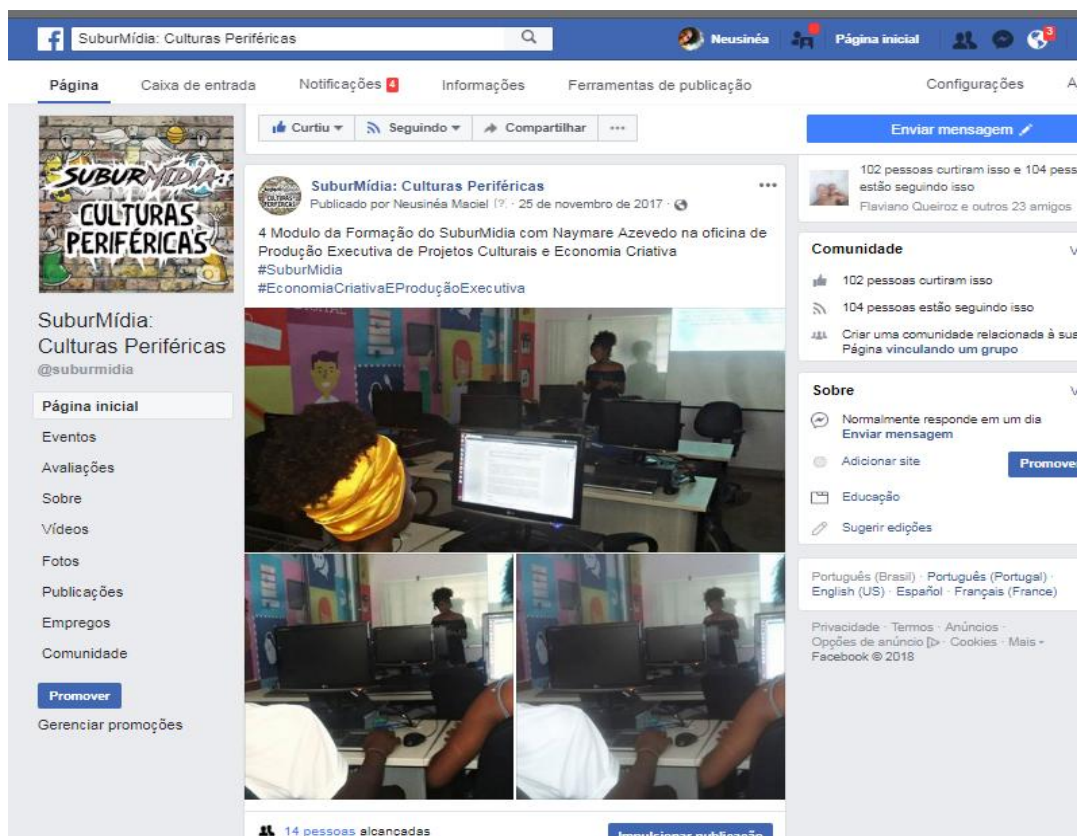


Figura 24: Postagem no facebook da Oficina de produção Executiva

1.2.2 Agenda Cultural Suburmidia

A “Agenda Cultural SuburMidia” é uma plataforma virtual que se propõe a fortalecer a divulgação ações culturais desenvolvidas por agentes oriundos de comunidades periféricas de Salvador. O ambiente funciona como uma rede social, onde cada membro pode publicar seus eventos e ter acesso aos eventos postados.

O design da “Agenda Cultural SuburMidia”, segunda ação proposta no projeto de extensão, foi apresentado na última aula da turma em formação. Elaborada pelo estudante/bolsista Danilo Daltro, da area de tecnologia, está hospedada na comunidade Noosfero/UFBA¹, plataforma virtual gratuita. O esquema organizacional ilustrado a seguir, em seu formato original:

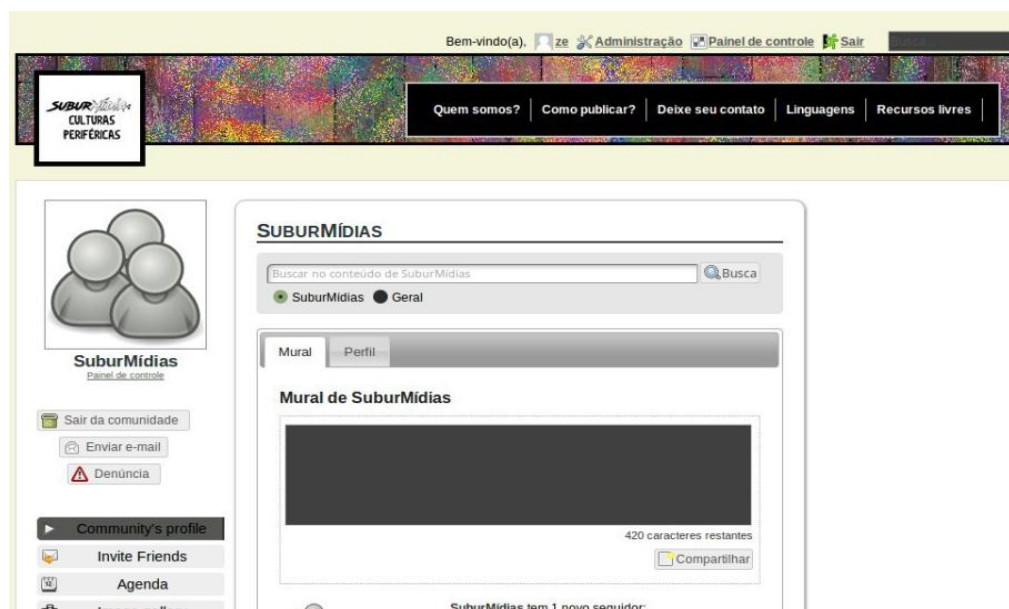


Figura 25: Página inicial da Agenda Cultura SuburMidia

1 Plataforma Noosfero disponível em <https://noosfero.ufba.br/>. Acesso em 20 de Nov. de 2018 às 10h e 12min.

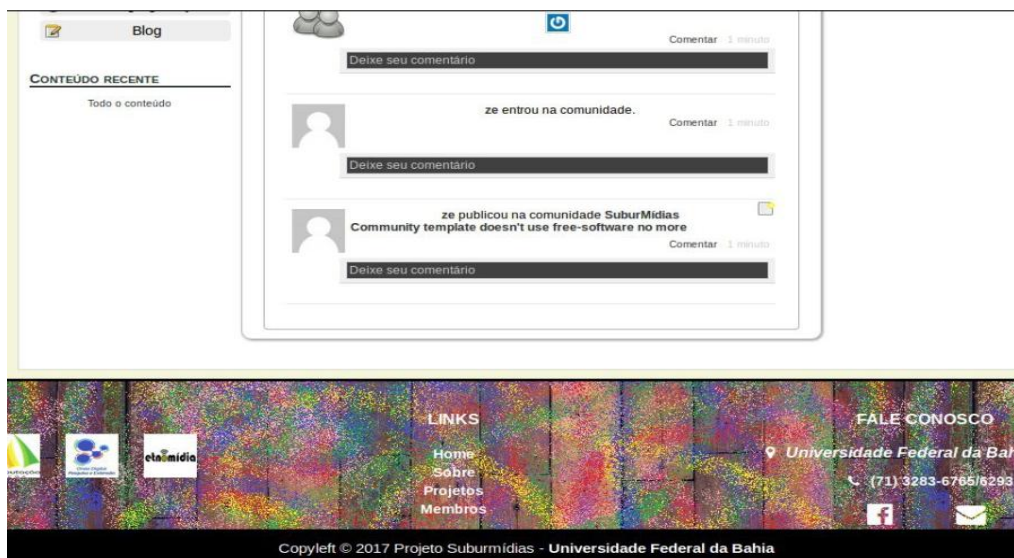


Figura 26: Página de publicação de conteúdo

O desenvolvimento dessa plataforma foi realizado pela Grupo de Pesquisa Onda Digital do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA coordenado pela Professor Dr. Paul Regnier. A escolha da plataforma Noosfero UFBA estar em consonância a um dos objetivos do projeto que é o incentivo do uso de software gratuito como forma de posicionamento político na produção de conhecimento. Essa ferramenta não está disponível para acesso porque precisa de aprovação do setor responsável da UFBA. A equipe do projeto estar em contato com o STI – Superintendencia de Tecnologia e Informação para agilidade no processo.

1.3 DESDOBRAMENTOS

Na última aula do cronograma de oficinas de formação, foi proposta uma atuação conjunta dos formandos em uma organização carnavalesca definida como bloco afro. Foi contatada a diretoria do bloco afro Malê Debalê. Em reunião na sede daquela agremiação, realizada a vinte e dois de dezembro foi estabelecida parceria.

A Sociedade Cultural Recreativa e Carnavalesca Malê Debalê, mais conhecida como Malê Debalê, fica localizada no bairro de Itapuã. Com trabalhos na valorização da estética negra, e educação infantil na Escola Municipal Malê Debalê, o bloco tradicionalmente desfila no carnaval de Salvador, com realização de ações pré-carnavalescas.

A turma de formandos do SuburMídia apoiou a realização das ações pré-carnavalescas e o desfile do Carnaval do Malê. Houve participação na produção de três atividades em janeiro de dois mil e dezoito: Festival de Música do Malê Debalê, Concurso do Malezinho e Concurso da Rainha e Rei do Malê Debalê. Já no desfile do bloco no Carnaval 2018, uma parte dos formandos foi indicada e contratada para atuar no principal dia de desfile no circuito oficial, no centro da cidade, no percurso do Campo Grande. A contratação para o carnaval foi remunerada, entretanto as outras ações fizeram parte da parceria estabelecida entre o SuburMídia/Malê Debalê.

Além do apoio nas atividades, os formandos articularam financiamento ao bloco Malê Debalê. Numa busca por possíveis financiadores, veio à tona a reflexão sobre a realidade da instituição com relação ao acesso do público à sede do bloco e carência no transporte público local, direcionando o olhar para o ramo de transporte privado. Com o crescimento de empresas de aplicativos na vertente de transporte na cidade, 99 e UBER, a primeira a ser contatada foi a multinacional americana UBER, através de e-mails trocados entre a autora deste TCC e a gerência da referida empresa. Abaixo, print dos e-mails:



Figura 27: E-mail enviado para a Uber, em 26/12/2017

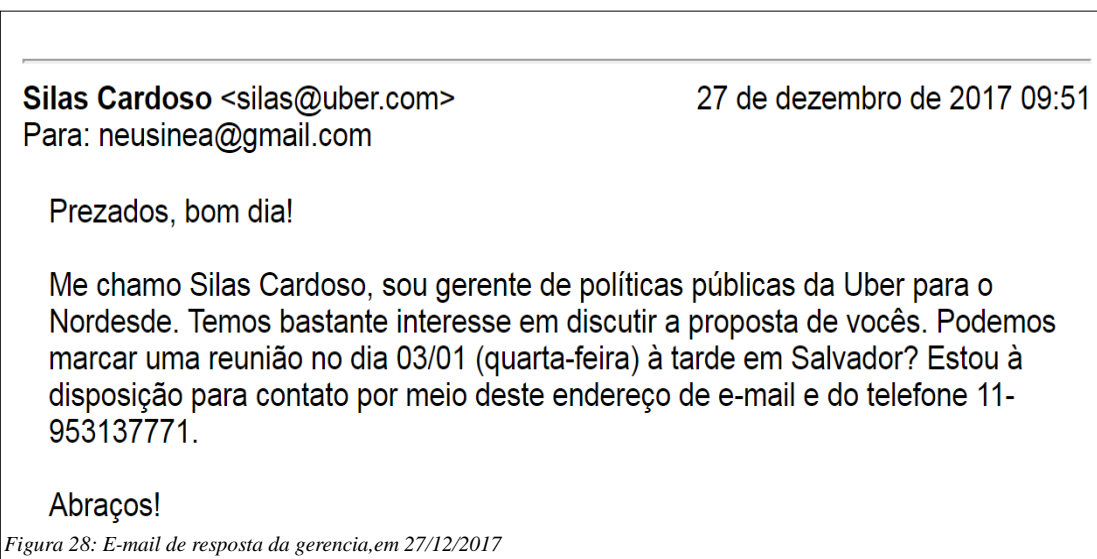


Figura 28: E-mail de resposta da gerencia, em 27/12/2017

Com retorno positivo, o representante do Norte e Nordeste da UBER, Silas Cardoso, agendou para três de Janeiro de dois mil e dezoito uma reunião com objetivo de dialogar sobre a proposta de apoio. De fato, a reunião ocorreu na sede do Bloco Afro Malê Debalê localizada em Itapuã. Estiveram presentes como representantes do bloco o diretor/presidente Cláudio Santos, o produtor Leandro Carvalho e o gerente de políticas públicas da UBER, Silas Cardoso. Representaram o SuburMidia o professor Paul Regnier e a autora deste TCC. Foram discutidos os

seguintes pontos: apresentação das partes (Malê Debalê e UBER) e formas de financiamento da UBER. A partir do modelo do recente apoio da empresa feito para 12 escolas de samba do Rio de Janeiro, foi proposto a apresentação de projeto conjunto de blocos afros para financiamento.

Para apresentação da proposta conjunta de financiamento a blocos afros fez-se necessária a articulação com o Fórum de Entidades Negras, instância representativa de entidades carnavalescas de Salvador. A articulação foi composta por seis entidades: Filhos de Gandhi, Malê Debalê, Muzenza, Cortejo Afro, Araketu e Olodum. Com essa articulação foi possível a construção do “Uber e Blocos Afros de Salvador: caminhando lado a lado”.

Foi feito o envio do esboço do projeto “Uber e Blocos Afros de Salvador: caminhando lado a lado”, para o setor responsável por e-mail com retorno após sete dias. Print da troca de email a seguir:



Figura 29: E-mail enviado a Uber com proposta de sete organizações carnavalesca



Figura 30: E-mail resposta da UBER

O prazo para concretização do apoio foi o principal motivo da resposta negativa. Sendo este menos de um mês para o carnaval de Salvador. Na primeira reunião o representante da empresa Silas Sales apresentou as formas de financiamento da empresa, a mais fácil de executar pelo pouco tempo era o apoio direto e essa foi a alternativa que foi escolhida. Outras opções como lei de incentivo federal foi a proposta a longa prazo, já a lei de incentivo estadual(Bahia) ou municipal(Salvador) foram descartadas porque a empresa recolhe o imposto no estado de São Paulo e é isento de imposto municipal.

1.4 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção do projeto foi composta pelas seguintes ações:

- Avaliação da formação pelos proponentes do projeto e dos formandos do curso
- Prestação de contas
- Entrega de certificado e declarações
- Acompanhamentos da turma de formandos 2017.

A avaliação da formação foi feita inicialmente pelos proponentes do projeto, em reunião ocorrida em vinte de Janeiro de dois mil e dezoito, com a seguinte pauta: avaliação do primeiro semestre, definição da ação do segundo semestre e criação da segunda turma de formação.

A prestação de contas do projeto foi enviada para a PROEXT através do preenchimento do formulário online no Sistema de Registro e Acompanhamento de Atividades de Extensão – SIATEX. A apresentação do relatório foi peça fundamental para a emissão dos certificados da equipe executora e dos formandos do curso. Após a aprovação da prestação de contas foram emitidos e enviados os certificados digitais.

2. RESULTADOS

Os resultados alcançados na execução do projeto de extensão “SuburMidia: Culturas Periféricas” no período de agosto de 2017 a junho de 2018, disponibilizou um diagnóstico em números e experiência de execução de um projeto de extensão financiado pela Universidade Federal da Bahia: resultou em encaminhamentos, acompanhamentos, certificações, profissionalização e proposições de ações. Dos resultados o primeiro foi obtido nas inscrições do curso; aí foi possível constatar a demanda por qualificação em produção cultural, com uma busca de 273 interessados. Como produto, obteve-se a formação e profissionalização de doze atuantes da área de cultura nas periferias de Salvador e região metropolitana.

Com a experiência na parceria entre o Malê Debalê os formados da turma podem ter no seu currículo profissional uma especialização técnica na produção de organizações carnavalesca. Também na experiência profissional atuaram na captação de recurso, etapa imprescindível para execução de ações culturais, como a criação e planejamento de proposta de apoio a sete blocos afros de Salvador.

A certificação se torna resultado para o projeto por ser uma demanda dos alunos do curso, pela falta de comprovação da atuação. O certificado será um documento que prova suas habilidades e capacitação para atuar no mercado da cultura. Além da certificação de toda equipe proponente de execução do projeto, desde coordenação, bolsistas e voluntários.

No processo de formação foi incetivo a escrita de projetos culturais, destes foram finalizados quatro projetos culturais. O projeto “Hospedagem Artística” idealizado por Jonatas Conceição escrito em parceria com Josue ramiro, voltado para o turismo artística em Salvador. Já o projeto “ Feira de Mulheres Negras de São Bartolomeu” inspirado no trabalho do Coletivo Alegria da Bahia no intuito de dá visibilidade aos seus produtos, escrito por Juliana da Encanação e Gabriela Sales. Outro projeto idealizado por Laise Lima e Ramon Jesus demoninado “De Favela pra Favela” com o objetivo de realizar um festival em bairros específicos da cidade, chamados por eles

de Miolo da cidade correspondendo os bairros de Sussuarana, Cabula, Mata Escura e Cosme de Farias.

Certificados exemplificados abaixo:



Figura 31: Certificado de Jonatas Santos, formando do curso



Figura 33: Certificado de Gabriela Sales Carmo, formando da turma de 2017



Figura 32: Certificado de Raylana Santos, integrante da equipe

A ação de acompanhamento da turma pode orientar e incetivar a participação em seleções públicas, como forma de financiamento dos projetos idealizados e escritos a partir dos conteúdos das oficinas. O formando Jonatas dos Santos Conceição foi acompanhado para proposição do projeto “Espetáculo Nós” no edital “Arte Todo Dia 2018” da Fundação Gregório de Matos do município de Salvador. Abaixo print do resultado da etapa de habilitação, destaque nosso:

ID	PROponente	PROPOSTA	RESULTADO
10096	ANA CAMILA DE SOUZA ESTEVES	AFRONTA! O FESTIVAL	INDEFERIDO POR NÃO CUMPRIR O OBJETO DO EDITAL DA CATEGORIA OPTADA. ADEMAIS O EDITAL RESTRINGE A ENTREGA DE DOCUMENTOS AO ATO DE INSCRIÇÃO, PERÍODO DE INSCRIÇÃO E MEIO DE ENVIO DA PROPOSTA E SEUS ANEXOS, CONFORME O DISPOSTO NO ITEM 3 "3.1 AS INSCRIÇÕES PARA A SELEÇÃO DE PROPOSTAS PREVISTAS NESTE EDITAL DEVERÃO SER EFETUADAS NO PERÍODO DE 13 DE MARÇO A 27 DE ABRIL DE 2018, POR MEIO DE SISTEMA ONLINE DISPONÍVEL NO ENDEREÇO ELETRÔNICO WWW.ARTETODODIA.SALVADOR.BA.GOV.BR 3.2 SERÁ EXIGIDO NO ATO DA INSCRIÇÃO ONLINE, ALÉM DO PREENCHIMENTO E ENVIO DO FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE INSCRIÇÃO, A ANEXAÇÃO DE ARQUIVOS DIGITAIS DOS SEGUINTE DOCUMENTOS...".
10584	ANTENOR DA SILVEIRA CARDOSO NETO	VIBRA_VERBO	INDEFERIDO POR NÃO CUMPRIR O OBJETO DO EDITAL QUANTO À OPÇÃO DE CATEGORIA. ADEMAIS O EDITAL NÃO PREVÊ AJUSTES NA PROPOSTA APÓS O PERÍODO DE INSCRIÇÃO.
9920	ASSOCIAÇÃO HUMANO PROGRESSO BRASIL,	FESTA DE FOLIA DE REIS	INDEFERIDO POR NÃO CUMPRIR AS DISPOSIÇÕES DO EDITAL QUANTO AO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, ITEM 1.7: "O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS PROPOSTAS APRESENTADAS, DESDE A PRÉ-PRODUÇÃO, DEVERÁ CONSIDERAR O PERÍODO DE 1º DE AGOSTO DE 2018 A 31 DE JULHO DE 2019". ADEMAIS O EDITAL NÃO PREVÊ AJUSTES NA PROPOSTA APÓS O PERÍODO DE INSCRIÇÃO.
10797	CARLOS EDUARDO DE LIMA SILVA	MOSTRA DE TEATRO: CURTA CENA NO BUZU	INDEFERIDO POR INTERPOR RECURSO FORA DO PRAZO ESTABELECIDO N O EDITAL.
			INDEFERIDO POR NÃO CUMPRIR AS DISPOSIÇÕES DO EDITAL, (ITEM 3.2 "E) CÓPIA DE UM COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA MAIS RECENTE, DATADO HÁ NO MÁXIMO TRÊS
10659	EDEMILTON JESUS DE SOUZA	SUBURBANTOS	INDEFERIDO NÃO CUMPRIR O O DISPOSTO NO EDITAL ITEM 3 "II. PARA MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): (...) DI CURRÍCULO CULTURAL E/OU PORTFÓLIO DO TITULAR MEI PROPONENTE QUE COMPROVE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO CAMPO DA CULTURA; E) PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD NO SISTEMA ONLINE DE INSCRIÇÃO" COMPROVÁVEL PELO REGISTRO DA INSCRIÇÃO NO QUAL NÃO CONSTA ARQUIVOS DIGITAIS DE PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E DE CURRÍCULO.
9862	ENTIDADE CULTURAL CORTEJO AFRO	COM OS BÚZIOS, O CORTEJO FAZ 20 ANOS - EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA	INDEFERIDO POR INTERPOR RECURSO FORA DO PRAZO ESTABELECIDO N O EDITAL.
10680	FABIANA RIBEIRO MARQUES	PARAGUASSU - FEIRA DE IMPRESSOS I EDIÇÃO DE BAIRRO	INDEFERIDO POR INTERPOR RECURSO FORA DO PRAZO ESTABELECIDO N O EDITAL.
10175	FUNDAÇÃO MESTRE BIMBA	CAPOERÊ NARANDIBA: UMA REDE DE SABERES E TRANSFORMAÇÃO EM TORNO DA CAPOEIRA	DEFERIDO POR CUMPRIR O DISPOSTO NO EDITAL PARA A CATEGORIA BAIRRO A BAIRRO QUANTO AO TERRITÓRIO DE ORIGEM DA PROPOSTA E AO PERTENCIMENTO DA PROPONENTE AO RESPECTIVO TERRITÓRIO (PREFEITURA-BAIRRO).
10069	JONATAS DOS SANTOS CONCEIÇÃO	ESPETÁCULO NÓS	DEFERIDO POR CUMPRIR AS DISPOSIÇÕES DO EDITAL QUANTO À FAIXA DE PREMIAÇÃO E RETENÇÃO PREVISTA PARA PESSOA FÍSICA NO ITEM 2 "1. PARA PESSOA FÍSICA, O IMPOSTO SOBRE A PREMIAÇÃO INCIDE NA FONTE E SERÁ CALCULADO E RETIDO PELA FGM DE ACORDO COM A TABELA PROGRESSIVA MENSAL, A TÍTULO DE ANTECIPAÇÃO DO DEVIDO NA DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL (DAI) (...) 2.7 O PROPONENTE DEVERÁ PREVER NA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA O INVESTIMENTO TOTAL DO VALOR LÍQUIDO DO PRÊMIO".

3. FOTOS

3.1 Relatório Fotográfico

Reuniões de Produção



Figura 35: Reunião Equipe SuburMidia



Figura 36: Reunião Equipe SuburMidia

Boas Vindas e Oficina de Uso de Software Livre na produção Cultura

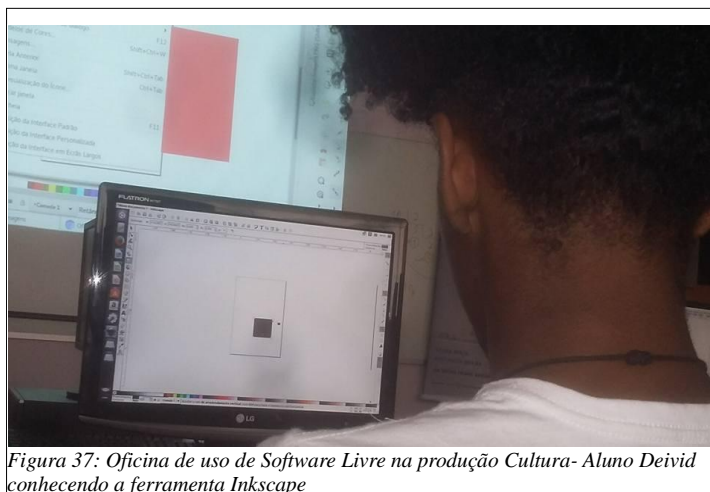


Figura 37: Oficina de uso de Software Livre na produção Cultura- Aluno Deivid conhecendo a ferramenta Inkscape



Figura 38: Abertura da Formação com falas de boas vindas da equipe, da direita para a esquerda- Paul Regnier, Fernando Conceição e Neusinéa Maciel

Oficina de Elaboração de Projetos: Conceitos e Prática

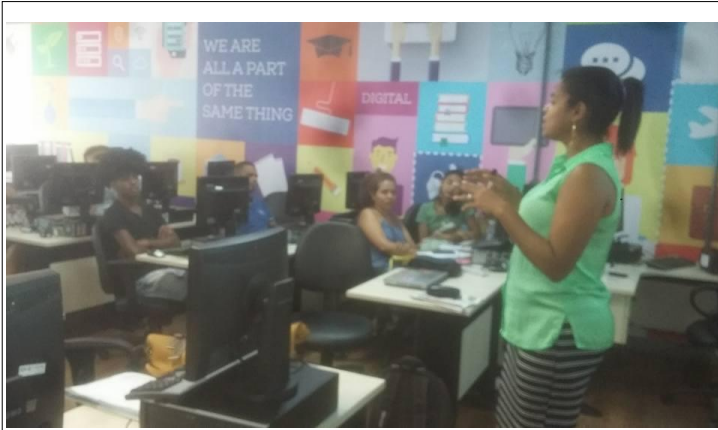


Figura 39: Oficina com Jovane Sena

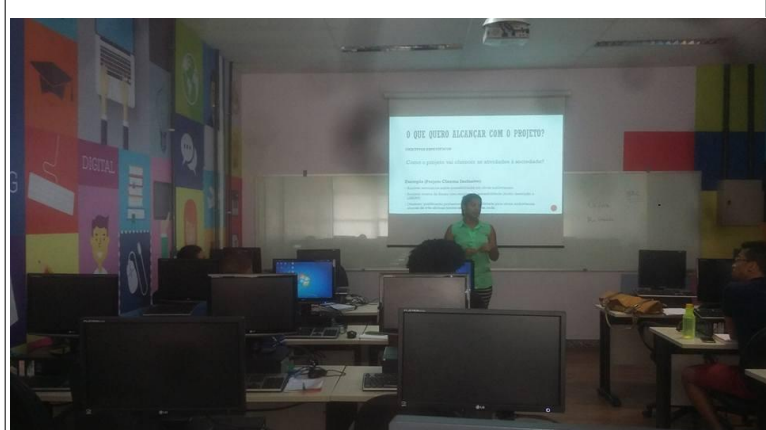


Figura 40: Oficina com Jovane Sena

Oficina de Produção Executiva

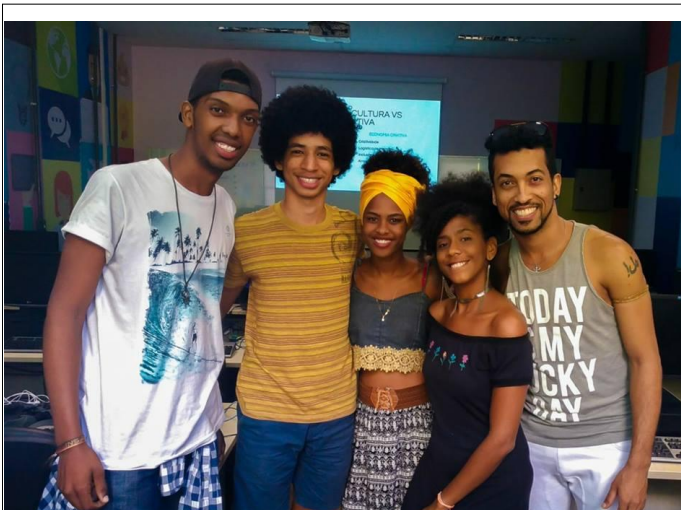


Figura 41: Oficina de produção Executiva - da direita para a esquerda: Jonatas Santos(aluno), Naymare Azevedo(educadora), Juliana da Encarnação(aluna), Vagner de Jesus(aluno) e Ramon Santos(aluno)



Figura 42: Oficina de com Naymare Azevedo

Oficina de Orçamento de Projetos Culturais



Figura 43: Oficina de Orçamento de Projetos Culturais com Ana Gualberto

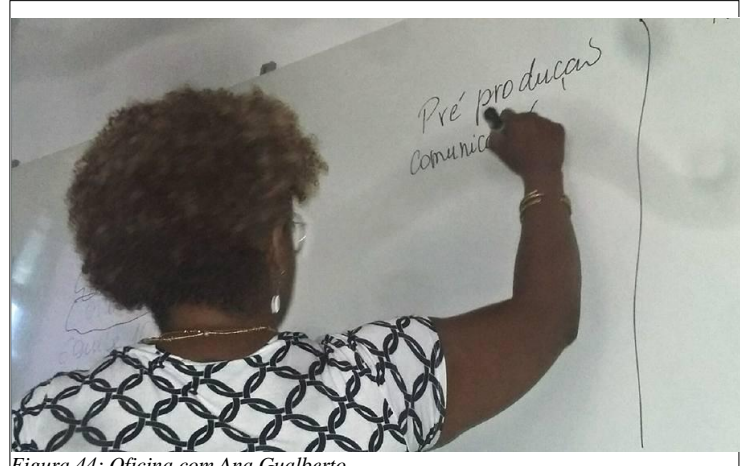


Figura 44: Oficina com Ana Gualberto

Oficina de Legislação Cultural



Figura 45: Oficina de Legislação com Ana Paula Trindade



Figura 46: Oficina de Legislação com Ana Paula Trindade

Oficina de mecanismo de Apoio e Financiamento a produções culturais

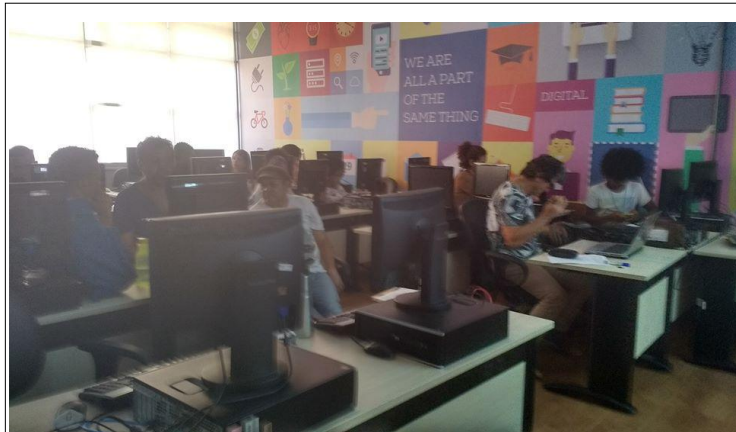


Figura 48: Orientações de projetos com Sandro Santana

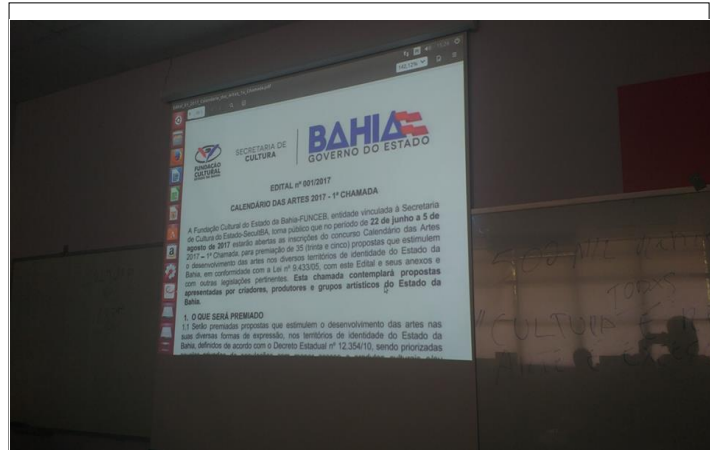


Figura 47: Slide sobre editais da aula de Sandro Santana

Oficina de Mercados da Produção Cultural



Figura 49: Modelagem de Negócios com Maurício Ramos



Figura 50: Oficina com Maurício Ramos, da direita para a esquerda Maurício(educador), alunos e aluna Laise Lima, Bianca Lessa, Deivid Silva, Josue Ramiro, Ramon, Lais, onatas Conceição, Juliana Souza, Suzana Salles, Gabriela, agachado Tiago Ribeiro

Turma de formandos do SuburMidia almoçando no Restaurante Universitário da UFBA



Figura 51: Almoço da turma do SuburMidia no Restaurante Universitário da UFBA

Confraternização e encerramento do curso



Figura 52: Encerramento das aulas e confraternização na Praça da Artes da UFBA em Ondina

Parceria Malê Debalê e SuburMídia



Figura 53: Reunião de SuburMídia e Malê Debalê



Figura 54: Visita Técnica na sede do Bloco



Figura 55: Equipe de Produção do SuburMídia no Concurso Malêzinho 2018



Figura 56: Produção do 39 Festival de Música Malê Debalê



Figura 57: Equipe de Produção do SuburMídia no concurso da rainha e Rei Malê 2018



Figura 58: Equipe Contratada para trabalhar no Desfile do Malê Debalê no carnaval de 2018, da direita para esquerda- Vagner Santos, Suzana Salles, Juliana Souza e Deivid Silva

Reunião de Articulação com Blocos Afros de Salvador



Figura 59: Reunião com representantes de 6 blocos afros de Salvador- Muzenza, Malê Debalê, Filhos de Gandhi, Cortejo Afro, Olodum e Araketu

Acompanhamento dos Formandos



Figura 60: Acompanhamento com orientações para projetos futuros, da direita para esquerda- Neusinéa Maciel (autora deste TCC), Ramon Santos e Jonatas Santos

PARTE II

MEMORIAL

1. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este memorial dedica-se a refletir sobre a experiência da execução de um projeto idealizado e coordenado pela autora no período de agosto de 2017 a agosto de 2018, executado como projeto cultural e acadêmico, em duas vertentes de atuação. A vertente de formação tem como objetivo qualificar atividades de produção cultural em bairros periféricos de Salvador, através do estudo, o desenvolvimento e o compartilhamento de conhecimentos técnicos e científicos para jovens produtores culturais de áreas suburbanas do município. Já a vertente de tecnologia se propôs à produção de instrumentos de comunicações digitais baseados em soluções de software livre.

Meu primeiro contato com o mundo que faz as coisas acontecerem foi na infância, na aproximação das festas de largo, aniversários, nas grandes produções dos terreiros de candomblé. Um mundo onde os promotores do evento não estão debaixo dos holofotes, nos discursos de abertura ou aproveitando a festa.

Nascida e criada no terreiro de Mãe Ciça de Iansã localizado no Parque São Bartolomeu. As festas de caboclo, nas rezas e obrigações de santo eram comemorados com grandes baquetes, música e dança. Para que isso existisse era necessário um batalhão de pessoas dias antes, durante e depois da festa. As responsáveis pelos convites e recepção dos convidados, outras com a preparação da comida. Com grupos preparados para servi as bebidas e outros para a ornamentação e decoração do espaço. Uma equipe de produção se fazia presente da idealização até a desmontagem, a programação do dia era intensa e de casa cheia.

Assim como nas festas de largo, que aconteciam nas praças públicas do bairro. O show tinha data marcada mas, era fácil identificar a confirmação da festa. Meses a divulgação já estava na rua, semanas antes a montagem do palco e toda a estrutura já acontecia. Desse mundo de produção sempre desejei usar os rádios comunicadores das mulheres que vestiam as roupas pretas, na camisa preta lia-se o nome em caixa alta na cor branca “PRODUÇÃO”.

Com a adolescência tive contato com grupos de dança, capoeira, música. Pude ter contato com um seleiros de artistas que fazem o movimento cultural local existir. Grupos como o ²Herdeiros de Angola liderado por Nalzina Santos, fundado em 2002 trabalha no desenvolvimento de jovens e adolescentes, em especial os residentes na comunidade de Planalto Real e adjacências, através da dança, teatro, literatura, reuniões e seminários educativos. Assim como o Afoxé Filhos de Ogum de Ronda liderado pela Mestre Valdeci Teixeira, mais conhecida como Mãe Val. Com o trabalho de valorização da cultura afro-brasileira com crianças, adolescentes e jovens no bairro de Alto de Coutos Subúrbio de Salvador. Desde 2001 desenvolve atividades com dança e música além de planejar e executar projetos culturais. Ações culturais desenvolvidas por Alberto Santos, mais conhecido como Bimbal, com a banda percussiva do Bloco Arca de Olorum da comunidade do Rio Sena. Essa foi a vivência que me proporcionou uma maior aproximação com o mundo da arte produzida no Subúrbio Ferroviário de Salvador.

A escolha do curso de produção cultural na Universidade Federal da Bahia se deu a parti da reflexão dessa vivência, das problematizações sobre o não desenvolvimentos dos grupos. Busquei no curso uma forma de potencializar as ações através da qualificação. Dos meus seis anos na graduação busquei atrelar o conhecimento teórico das disciplinas a prática dos grupos culturais. A universidade foi mais um lugar de aprendizagem assim como as formações que tive em Organizações Não Governamentais - ONGs, em 2010 no Movimento de Cultura Popular do Subúrbio (MCPS) no desenvolvimento das Tendas de Arte e Cultura, em 2011 na ONG CIPÓ - Comunicação interativa com a formação em Agente de Comunicação. Em 2012 ingresso na graduação em comunicação, com a bagagem de quem tem mais a aprender do que ensinar. Paralelo ao curso me dediquei aos trabalhos na area de comunicação e produção cultural. Fiz a assessoria de comunicação da ONG MCPS, trabalhei em produções de festivais do Subúrbio, integrei fóruns de cultura, fui educadora de projetos voltados para juventude. Já na primeira oficina de Comunicação e Escrita, no primeiro semestre, fiz uma atividade em dupla cujo objetivo era perfilar pessoas de Salvador envolvidas com cultura, assim foi feita uma matéria de dois integrantes do Grupo Cultural 100% Afro Indígena do Subúrbio.

2 Disponível em <http://herdeirosdeangola.blogspot.com/> Acesso em 26 de Julho de 2018

A ideia de uma ação de qualificação para atuantes da produção cultural parte das inquietações com o curso na FACOM e da forte expressão de jovens produzindo e fazendo a cultura em seus bairros. O processo seletivo da universidade ainda dá conta da quantidade de pessoas interessadas. Segundo dados de 2018 do SISU - Sistema de Seleção Unificada - responsável pela seleção de vagas das universidades públicas, há uma concorrência de cinco candidatos por vaga no para o curso de comunicação da UFBA, ou seja, temos alta demanda e pouca oferta.

O campo da produção cultural vem crescendo na Bahia, cada vez mais cresce o mercado de qualificação na área, as opções de cursos são variados de gratuitos e pagos, com periodicidade longa ou curta, à distância ou presencial. A Khallifa Business³, empresa especializada em cursos de produção em eventos, tem ofertas de curso a cada três meses. Já a ONG CIPÓ⁴, com a vertente de educação pela comunicação oferece cursos com duração de um ano. As universidades privadas têm proporcionado curso técnico com período de dois anos para produção de ventos como a UniJorge de Salvador.

Já nas nove universidades públicas baianas encontra-se nas opções de curso de graduação em produção cultural apenas na UFBA, pioneira no Brasil e única no estado. A Bahia possui quatrocentos e dezessete municípios, destes apenas sete tem uma universidade pública com apenas , delas estão na capital e cinco no interior. Em Salvador encontram-se: Universidade do Estado da Bahia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e Universidade Federal da Bahia. Já nas cidades do interior, estão sediadas em: Feira de Santana (Universidade Estadual de Feira de Santana); Cachoeira (Universidade Federal do Recôncavo Baiano); Itabuna (Universidade Federal do Sul da Bahia); Santa Cruz (Universidade Estadual de Santa Cruz); e Itapetinga (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

A cidade Salvador é privilegiada, por suas especificidades no desenvolvimento da cultura, com a graduação nomeada de Produção em Comunicação e Cultura com vinte e dois anos de existência, trazendo sessenta vagas por ano, trinta por semestre. Nesse período, obteve mil trezentos e vinte pessoas formadas.

Para a graduação em produção cultural na Bahia é necessário disputa de vaga em Salvador, sendo ela a única cidade com essa formação, como citado acima. O Projeto de extensão SuburMídia surge para suprir a demanda que a Universidade Federal da Bahia não atende, dispondo de outra

3 Khallifa Business em <http://www.khalifabusiness.com.br/>. Acesso em 25 jun. 2018

4 CIPÓ em <http://cipo.org.br/moodle/>. Acesso em 25 jun. 2018

possibilidade com os cursos de extensão universitária. A extensão na universidade pode proporcionar uma ampliação do público atendido, o projeto se dispõe dessa ferramenta e atua com um público específico que são os atuantes na área de cultura dos subúrbios da capital baiana.

O seu público e formato de ação está presente no nome do projeto. Seu signo linguístico visual (letras) composto por seu primeiro nome à junção das palavras: Subur, abreviação de subúrbios; Midia, formatos de distribuição de conteúdo. Já no seu segundo nome, Culturas Periféricas, especifica sua área de atuação e deixa ainda mais definido as periferias como território de atuação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Estimular a qualificação das produções culturais oriundas de bairros periféricos de Salvador através da formação dos profissionais envolvidos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceber e manter a Agenda Cultural SuburMidia
- Produzir uma grade curricular de produção cultural
- Realizar sete oficinas
- Certificar produtores culturais
- Executar um projeto de extensão universitária
- Criar um projeto piloto de política pública

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada é a pesquisa-ação, por fazer o alinhamento da prática e a pesquisa, proporcionando uma reflexão acerca da problemática da formação de produtores culturais. Com sua base empírica, foi idealizada e produzida em um projeto de extensão da Universidade Federal da Bahia.

A natureza da pesquisa é descritiva, que busca descrever um fenômeno. Nela a autora se propôs a descrever a execução do Projeto de Extensão “Subúrmidia: Culturas Periféricas”, realizado em 2017 e 2018, através da extensão universitária. Essa descrição debruçou-se sobre todas as etapas de execução, desde a idealização até os desdobramentos. A autora Maria Helena Cunha, no artigo produzido para o Curso de Formação para Gestores Públicos e Agentes Culturais realizado no Rio de Janeiro, nomeado “Projeto Cultural: concepção, elaboração e avaliação”, divide o projeto cultural em planejamento para a elaboração, viabilização, execução e avaliação de projetos culturais. Etapas essas que defende como primordiais para eficácia da ação. Em seu artigo, CUNHA (2007), destaca a importância da contextualização e o histórico na realidade que o projeto cultural pretende atuar.

O projeto parte de um contexto social, histórico e cultural para que possa ser planejado. Deve-se, portanto, conhecer a realidade na qual se vai intervir, por meio do levantamento de dados e pesquisas que possam subsidiar e fortalecer a sua concepção. Avaliar em que contexto ele é desenhado (o que está acontecendo à nossa volta), avaliar também oportunidades e riscos, conhecer quais e como têm sido desenvolvidos trabalhos semelhantes. Levar em consideração o público-alvo ou o público beneficiado como o conjunto de pessoas que se pretende atingir positivamente nas ações do projeto. (CUNHA, 2007, p.3).

As informações sobre o contexto foram imprescindíveis para a existência do projeto. Dados obtidos a partir de aplicação de questionários direto nas fontes primárias (estudantes, professores, produtores, fóruns de cultura). Na pesquisa sobre universidades com graduação na área de produção foi utilizada a busca em fontes secundárias (sites, blogs e publicações oficiais). Outra fonte que embasou a legitimidade do projeto foram as experiências da autora.

O perfil do público e os campos de atuação trouxeram para o projeto discussões sobre o público almejado e alcançado. Com o objetivo de qualificar os profissionais envolvidos nas produções culturais oriundas de bairros periféricos, alcançou o público prioritário ao selecionar de

forma minuciosa os integrantes da turma de formandos 2017. Encerrou-se uma turma de profissionais dos bairros de Plataforma, Alto do Cabrito, Cabula VI, Mata Escura, Sussuarana, Cosme de Farias e São Caetano, todos eles comunidades da periferia da cidade.

Para analisar a eficácia da ação foi criado um questionário avaliativo aplicado aos integrantes da turma com as seguintes questões: avaliação sobre o cronograma das aulas; avaliação sobre o local das aulas; avaliação sobre a equipe de formadores e avaliação sobre a parceria com o Malê Debalê. Nesse questionário foi possível identificar mudanças possíveis na grade de aulas e local de realização. Foi perceptível nessa avaliação a contribuição da formação para a carreira profissional, como exemplificado nos depoimentos a seguir:

- Josué Ramiro: “Muito importante para melhor desenvolvimento das ideias da produção de eventos”.
- Jonatas Santos: “Ampliou os meus conhecimentos para elaboração de projetos”.
- Laís Pereira: “Aperfeiçoamento e aprendizado, principalmente em orçamento de projetos”.
- Laise Lima: “Muito importante, pois tive conhecimento em muitas coisas para incrementar a minha carreira profissional”.

O processo de avaliação dos formandos foi uma ferramenta importante para o melhoramento das ações do projeto. Os retornos individuais a cada final de aula, a avaliação das atividades práticas na Organização Carnavalesca Malê Debalê. A cada escuta de proposta a coordenação de prontificar a qualificar cada dia mais a ação com as reuniões estratégicas semanais.

As ações do projeto foram executado a partir de uma diretriz de atuação das universidades públicas do Brasil, nos seus três pilares estão ensino, pesquisa e extensão. Segundo o PDI da UFBA a extensão universitária tem como objetivo promover a interação da universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodológicas, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social, dando ao professor a oportunidade de complementar socialmente a sua produção acadêmica e elevando a UFBA a patamar de uma universidade cidadã, voltada para os grandes problemas da sociedade contemporânea.

Extensão universitária ao longo do tempo veio sofrendo grandes mudanças na sua concepção. A sociedade era vista apenas como o objeto a ser pesquisado a ser conhecido, a produção do conhecimento estava apenas no âmbito acadêmico. Em outro momento a sociedade vira espaço de visitação onde os nativos recebiam os visitantes como se estivessem em outro

mundo. Com as mudanças na concepção de conhecimento os dois mundos passam a serem vistos como produtores de conhecimento, a universidade passa a ver a sociedade como um lugar de trocas de experiências. A extensão universitária passa a ser vista como uma forma de troca, de compartilhamentos, não mais de transferência de um lado para outro.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A CULTURA COMO MERCADO

A palavra *cultura* tem origem latina do verbo *colere* e tem seu significado relacionado ao cuidado e cultivo. Cultivo no sentido das plantações, modo do fazer da terra, ligados à natureza como cultura do arroz e do feijão. Com o passar do tempo, foi ligada à civilização como distinção de sociedade civilizada ou não civilizada. CHAUI (2008) descreve as alterações do significado da palavra cultural no decorrer do tempo:

No correr da história do ocidente, esse sentido foi-se perdendo até que, no século XVIII, com a Filosofia da Ilustração, a palavra cultura ressurge, mas como sinônimo de um outro conceito, torna-se sinônimo de civilização. Sabemos que civilização deriva-se de ideia de vida civil, portanto, de vida política e de regime político. Com o Iluminismo, a cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, os ofícios) que permite avaliar e hierarquizar o valor dos regimes políticos, segundo um critério de evolução (CHAUI 2008, p.55).

Dando um pulo no tempo, no século XIX, o termo passa da ideia de natureza e civilização para designar a capacidade humana de produzir significados e elementos de distinção entre humanos e animais. Ainda em CHAUI (2008) o conceito antropológico de cultura amplia o conceito da palavra para os modos de vida, o fazer da humanidade. Nessa perspectiva traz a problemática do termo “cultura é tudo”.

O conceito traz variáveis definições ao longo do tempo, ligados a termos como cultura do entretenimento, cultura cidadã e cultura de massa. Essa última ligada à chamada indústria cultural, ao mercado cultural, vista por alguns autores também como indústria do entretenimento. BENJAMIN (1955) no texto “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” desenvolve alguns pontos positivos da reprodução das obras de arte, na era da industrialização na produção em massa. No texto, o autor explana sobre a importância da democratização da cultura, onde a reprodutividade é um fator essencial e não é diferente das reproduções feitas pelo ser humano desde a época das cavernas.

A cultura como mercado consegue englobar o conceito de cultura como direito de acesso e produção de bens culturais. O conceito sociológico trazido por BOTELHO (2001) limita-se para

linguagens artísticas ao modo de fazer artístico e toda a cadeia produtiva, englobando os profissionais de produção cultural que precisam de habilidades específicas:

Deixam-se de lado, aqui, as construções que ocorrem no universo privado de cada um, abordando-se aquelas que, para se efetivarem, dependem de instituições, de sistemas organizados socialmente: uma organização da produção cultural que permite a formação e/ou aperfeiçoamento daqueles que pretendem entrar nesse circuito de produção, que cria espaços ou meios que possibilitam a sua apresentação ao público, que implementa programas/projetos de estímulo, que cria agências de financiamento para os produtores (BOTELHO 2001, p.74).

O mercado da cultura também é o lugar da democratização do acesso aos bens culturais assim como a produção desses bens, nesse contexto sem deixar de lado que a produção é feita por indivíduos que expressam seus desejos, vontades, realidades em uma única ação cultural. Uma experiência da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo na gestão da Marilena CHAUI (1989 – 1992) com a política pública que quebra ideia de “centro” e “periferia” na produção de cultura. Uma política que consegue ter um olhar descentralizador onde as expressões culturais de bairros distintos são diferentes porque a cultural também exprime a realidade.

Para entender o mundo complexo da cultura como mercado em AVELAR (2010), o livro “O Averso da Cena: Notas sobre a Produção e Gestão Cultural” afirma que “Um mundo distante das luzes dos refletores, mas cuja compreensão se revela cada vez mais determinante para a profissionalização num setor que se expande em velocidade acelerada”. Esse mundo descrito pelo autor é da produção cultural que planeja, executa e avalia o produto cultural, para ele que é produtor, administrador e gestor a profissionalização do setor é imprescindível para o desenvolvimento da cultura e da arte.

O mercado hegemônico da Indústria Cultural é excludente e genocida, numa sociedade capitalista é criador de grandes problemáticas sociais. Nesse mercado avassalador as populações de classes econômicas baixas são vistos como meros consumidores, os chamados bairros periféricos das grandes cidades possui toda a cadeia produtiva que um mercado necessita para existir. A cultura produzida nas periferias é um produto capaz de gerar um desenvolvimento econômico local.

Exemplos de desenvolvimento através da cultura é a cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos

Cultura periférica é vista como modo um fator de desenvolvimento econômico e de resistir no grande mercado capitalista. Nos subúrbios de Salvador encontra-se todas as cadeias de um mercado: consumidores, que desejam consumir os produtos e com potencial de compras; produtos, produções artísticas de variadas linguagens e estéticas; produtores, organizadores do mercado; espaços de fruição, praças públicas e teatros fechados. Aqui encontra-se um potencial mercado em acessão que precisa de um olhar diferenciado por entender que:

É um conjunto simbólico próprio dos membros das camadas populares, que habitam em bairros periféricos; quanto a produtos e movimento artístico – cultural por eles protagonizado. Junção do modo de vida, comportamentos coletivos, valores, práticas, linguagens e vestimentas. (Nascimento, 2011, p 24)

O SuburMídia tem como propósito a valorização de profissionais de um mercado em expansão, entendendo cultura como produção de conhecimento e produção de significados. Essa produção se profissionaliza com conhecimentos específicos do fazer do campo. A formação proposta pelo projeto partiu da necessidade de se qualificar e certificar profissionais desse ramo.

Nesse contexto, segundo Castells (1999), os indivíduos "excluídos" permanecem na sociedade, ainda que sob uma forma de dominação, não sendo possível alcançar o grau de "incluídos" sem que haja uma verdadeira transformação das estruturas sociais e econômicas vigentes, ao tempo em que aponta que a inovação tecnológica ocorrida nos últimos anos possibilitou a expansão global do capitalismo, caracterizando-se pela velocidade das informações e possibilidades de e estruturas organizacionais, sem precedentes na história. Para reverter a configuração da "globalização perversa" e da "tirania da comunicação e do dinheiro" já denunciado por Milton Santos no seu livro 'Por uma outra globalização' (2000), é preciso construir a centralidade da periferia e das culturas populares.

4.2 JUVENTUDE NEGRA

O público-alvo da ação foi definido como jovens negros que atuam no mercado da cultura em bairros suburbanos. Mas o que é jovem? Um estágio da vida? Um determinado comportamento? Segundo o Estatuto da Juventude, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Em nosso projeto, é compreendido jovem como uma fase da vida.

A juventude é convencionalmente considerada como um período de desenvolvimento do ser humano: o conceito de juventude historicamente é caracterizado pelo ser sonhador, com vontade de mudança, tem capacidade física para executar tarefas e ao mesmo tempo não é considerado confiável pela falta de experiência.

CONCEIÇÃO (2015) relata o extermínio da juventude negra na Bahia: a vulnerabilidade juvenil se dá pelos índices de violência, dados os quais correspondem a 5.896 das ocorrências de mortes de 2015 e 2016, dessas 76,2% das vítimas são negras entre 15 e 29 anos. O jovem negro no Brasil é duas vezes mais vulnerável do que o jovem branco. Na Bahia, ainda em Conceição (2015), denominada por “Escravidão” onde os índices são destacados pelo autor, no estado em dez anos, dobrou o número de homicídios de 3.311 para 7.171. Para o projeto que se propõe a ser um modelo de política pública, faz-se necessário a atuação para sanar determinada problemática social.

É o caso do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência, ano base 2015, que demonstrou que o risco de um jovem negro ser vítima de homicídio no Brasil é 2,7 vezes maior que o de um jovem branco. Já o Anuário Brasileiro de Segurança Pública analisou 5.896 boletins de ocorrência de mortes decorrentes de intervenções policiais entre 2015 e 2016, o que representa 78% do universo das mortes no período, e, ao descontar as vítimas cuja informação de raça/cor não estava disponível, identificou que 76,2% das vítimas de atuação da polícia são negras (CERQUEIRA et al., 2018, pag. 40).

O que coube ao projeto de extensão foi atuar na profissionalização de um público historicamente vulnerável, seja pela disputa diária pela vida ou em busca de formação como demonstrada na demanda do projeto. O SuburMidia é um modelo de ferramenta que a gestão pública pode utilizar para atuação direta da juventude negra, assim como projeto cultural ele se tornou um projeto social que se justifica por um problema da sociedade.

O público atingido do projeto foi 90% com a faixa etária entre 16 a 29 anos. Formandos como Deivid Silva de dezesseis anos morador do bairro de Plataforma atuante no Grupo de Teatro Teatril estudante de escola pública no terceiro ano do ensino médio. Já a mobilizadora cultural Juliana Souza tem vinte e três anos moradora da comunidade de São Bartolomeu tem o ensino médio completo atua na área de produção cultura numa ONG do Subúrbio desde os dezesseis anos de idade.

O grau de escolaridade mostrou um índice de 60% de nível superior incompleto demonstrando assim uma procura por qualificação mesmo com o nível superior em andamento. Estudante de Políticas e Gestão da Cultura a jovem Laís Pereira tem vinte e cinco anos, já a estudante de Publicidade e Propaganda Suzana Sales tem vinte e cinco anos moradora do bairro do Cabula 6.

Já a atuação dos jovens foi diversa linguagens e ramos de produção. Esse dado pode nos mostrar uma diversidade de produtos como: Jonatas Santos é dançarino e sócio de uma escola de dança, a esteticista Laíse Lima atua na produção de shows, Josue Ramiro o mais velho da turma com cinquenta e dois anos é poeta e produtor de um coletivo de poetas de Lauro de Freitas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir à partir da demanda do outro é a saga do produtor cultural. A demanda de indivíduos foi o maior incentivo para execução do SuburMidia. Inicialmente sem nenhuma ajuda financeira tive a honra de poder coordenar este projeto, mesmo inexperiente na coordenação de projeto de extensão com a prática em produzir projetos culturais.

Durante a implementação do SuburMidia: Culturas Periféricas, estagiei na Fundação Cultural do Estado da Bahia, vivi a experiência de quem constrói as políticas públicas. Compreendi que as políticas de um Estado precisam atuar com equidade onde os públicos têm suas particularidades. Direcionar o olhar para a juventude negra, também minha realidade, foi desafiador: saber deixar de lado o meu desejo e compartilhar os desejos dos outros, não foi fácil. Vi que não é fácil ser jovem e lidar com outros jovens.

Ao fazer uma retrospectiva, percebo que o projeto teve mais pontos positivos que negativos, mesmo com os contratemplos na entrega dos certificados e na redução de formados do curso, o projeto foi executado e alcançou todas as suas metas.

A caminhada foi longa no período de seis meses de execução, com desistências no meio do processo e apoios consolidados. Com desdobramentos que me deixaram orgulhosa, cada jovem que escreveu seu primeiro projeto cultural, aqueles que sonharam estar em grandes produções na cidade. No meu *mailing* não acrescentei apenas profissionais para indicação de trabalho, mas também para construção de parcerias.

Uma ideia individualizada se transformou em uma ação coletiva; saio da graduação com a sensação que toda ideia é individual e quem dá a proporção a ela é a forma com que é planejada e executada. Decidimos no SuburMidia explorar o universo da extensão universitária por entender que a universidade precisa expandir sua atuação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Rômulo. **O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural**. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.

AGENDA DE CULTURA. Disponível em: <http://www.agendartecultura.com.br/principais/facom-comemora-30-anos-clima-mudancas-renovacoes/>. Acesso em: 20 dez. 2017.

BENJAMIM, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura e Políticas Públicas**. São Paulo Perspec. [online], 2001, vol.15, n.2. Acesso em 20 de jun. 2018

CASTELLS, Manuel. **A Era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERQUEIRA, Daniel (Org.). **Atlas da Violência 2018 - Ipea e FBSP**. Rio de Janeiro

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia** . En: Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires : CLACSO, 2008- . -- ISSN 1999-8104. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em 23 de jun. de 2018

CONCEIÇÃO, Fernando Costa da. **Nossa Escravolândia - Sociedade, Cultura e Violência: do pitoresco ao perverso**. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2015.

CUNHA, Maria Helena. **Curso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais, Projeto cultural: concepção, elaboração e avaliação.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores-agentes/textos/projcultconcelaava.pdf>. Acesso em 23 de jun. 2018

Dados sobre universidades na Bahia. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/universidades.html>. Acesso em 20 dez. 2017

Histórico da Faculdade de Comunicação. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/portal2017/>. Acesso em 20 mai. 2018.

LUBISCO, Nídia. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses/ Nídia M. L. Lubisco, Sônia Chagas Vieira, Isnaia Veiga Santana, 4 ed. – Salvador: EDUFBA, 2012. 145 p.; Il.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. **É tudo nosso!!!** Produção cultural na periferia paulistana. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Editora Record, 2000.

SILVA, Miria Alves. Sinhá Preta: Africana de “Sangue no Olho”: Um Estudo Das Relações Sociais Em Cachoeira Bahia, Salvador, 2017.

TRINDADE, Ana Paula Santos. Projeto Cultural Cine Ação: Ação Piloto Organização de Auxílio Fraterno. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Bahia Salvador ,2017.

7. ANEXOS



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão**

Não altere o layout deste arquivo.

Preencha os dados nos campos solicitados e remova os comentários em vermelho

Plano de Trabalho – Bolsista de Extensão

Título do Projeto	SuburMídias: Culturas Periféricas
Número do Registro no SIATEX	10489
Nome do Proponente	Paul Denis Etienne Regnier
Palavras Chave (até 3)	Produção Cultural, Inclusão Digital, Software Livre
Edital	EDITAL PIBIEX 2017-2018

Resumo (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Resumo do trabalho, especificando sua articulação com o projeto do orientador.

O projeto **SuburMídias: Culturas Periféricas** tem por objetivo o estudo, o desenvolvimento e a transferência de conhecimento técnicos e científicos para jovens produtores culturais das comunidades do Subúrbio de Salvador na área de produção cultural, edição e produção de instrumentos de comunicações digitais baseados em soluções de software livre.

Com esta iniciativa, pretende-se realizar atividades de formação em produção cultural e tecnologias da informação, visando a profissionalização e inclusão digital das comunidades do Subúrbio e do Engenho Velho de Brotas. Desta forma, o projeto **SuburMídias: Culturas Periféricas** participará ativamente no fortalecimento dos produtores locais, promovendo a produção qualificada de ações culturais e a manutenção de iniciativas originais e/ou existentes e o uso dos novos meios de comunicações disponíveis com o surgimento das novas tecnologias de rede e de computação em nuvem.

O presente plano de trabalho objetiva a realização de oficinas de inclusão digital e capacitação no uso de software livre para produção e divulgação de ações culturais para jovens promotores de festas e balies na região do subúrbio soteropolitano.

1 Objetivos do plano de trabalho (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Descreva os objetivos específicos do plano de trabalho do estudante

- Planejar junto com a coordenação do projeto as ações a serem realizadas.
- Visitar a(s) comunidades participantes
- Elaborar material didático para o curso de capacitação
- Participar das atividades dos cursos de capacitação na comunidade.
- Participar de eventos como palestras e exposições, representando o programa.
- Fomentar a participação voluntária de outros estudantes.
- Avaliar criticamente a ação realizada.
- Apoiar demais membros da equipe que estejam envolvidos na ação.
- Publicar artigo com resultado das ações realizadas em eventos científicos.

2 Materiais e Métodos (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Caracterização dos métodos empregados para realização do plano de trabalho e os materiais empregados.

O programa SuburMídias se insere numa cooperação entre pesquisadores da área de Comunicação e Computação. Assim sendo, as atividades propostas nesse projeto incentivam a interdisciplinaridade com o envolvimento de professores e estudantes da UFBA de diferentes unidades de ensino da universidade, estabelecendo assim uma troca extremamente rica de experiências, conhecimentos e vivências na construção de um saber a serviço de uma sociedade com mais oportunidades.

Utiliza-se do trabalho cooperativo com uso de ferramentas computacionais que auxiliam a participação de todos nas decisões e elaboração de atividades. O ambiente colaborativo Wiki DCC/UFBA tem sido amplamente utilizada com este propósito em atividades de extensão do Departamento de Computação.

Nas ações aqui propostas serão desenvolvidas ações de intervenção crítica com pesquisa-ação. Logo, os resultados das intervenções serão dados e, ao mesmo tempo, problemas de pesquisa oriundos dos sujeitos que participam da ação (professores, estudantes, gestores), numa relação dialética entre ação e teorização, entre extensão e pesquisa.

Durante as atividades do projeto, o reconhecimento cultural da comunidade do Subúrbio Ferroviário será pautado através do olhar de jovens afrodescendentes, homens e mulheres. Buscar-se-á: - Mostrar toda a diversidade cultural e histórica destas comunidades, por meio de mapeamento e registros feitos em plataforma digital através

de blogs. Radio Web e/ou TV digital; - Contribuir com a formação cultural, social, política e a preparação para o mercado de trabalho desses jovens; - Promover educação, autoestima, igualdade e o sentimento de pertencimento a cidadania afro-brasileira.

O projeto SuburMídias atuará de forma colaborativa, incentivando a interdisciplinaridade com o envolvimento de professores e estudantes da UFBA, de diferentes unidades de ensino da universidade, estabelecendo assim uma troca extremamente rica de experiências, conhecimentos e vivências na construção de um saber a serviço de uma sociedade com mais oportunidades. Utilizar-se-á do trabalho cooperativo com o uso de ferramentas computacionais que auxiliam a participação de todos nas decisões e elaboração de atividades.

A execução do instrumento firmado será acompanhada e fiscalizada por um representante da entidade atendida de forma a garantir a regularidade dos atos praticados e a plena execução do objeto. Durante a vigência da parceria entre a Comunidade e o SuburMídias serão feitas, sempre que se for necessário, entrevistas de qualidade com os membros participantes da atividade, afim de, proporcionar acúmulo para o desenvolvimento teórico técnico e científico. As atividades serão executadas no período de 1 de setembro de 2017 até 31 de agosto de 2018. A comunidade selecionada terá seu calendário de atividades definido, em comum acordo com o SuburMídias, respeitando o período acima, de forma a atender a carga horária de cada curso ou oficina específica.

No que diz respeito as avaliações das ações do Projeto, serão realizadas reuniões internas do grupo executor, onde os estudantes-educadores, coordenadores e colaboradores discutirão os pontos fortes e fracos, como forma de autocrítica e melhoria pedagógica. Além disto, será realizado mensalmente um trabalho de desenvolvimento e integração de equipe, com auxílio de um consultor externo ao Projeto, com objetivo de trabalhar o modelo de autogestão e treinamento de papéis. Para avaliação de cursos e oficinas, serão considerados dois critérios de avaliação dos participantes: participação e desempenho das atividades. Para o primeiro critério, serão utilizadas listas de presença. Já para o segundo, serão aplicadas avaliações de conteúdos, com uma parte teórica e outra parte prática. A avaliação teórica terá por objetivo verificar o entendimento dos conceitos teóricos abordados e a capacidade de generalização de atividades técnicas tal como produção de texto, produção de mídias e outros artefatos de comunicação. A parte prática visará verificar a capacidade do aluno em executar tarefas no computador de forma independente. Além disso, ao final de cada curso, os estudantes serão estimulados

a responder questionário avaliando os instrutores e o curso, apontando seus pontos positivos e negativos de forma que a equipe pedagógica do Programa possa aprimorar suas ações.

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Realizar oficinas de desenvolvimento e integração de equipe.	x	x	x		x		x		x		x	x
Realizar reuniões semanais com equipe do projeto para alinhamento das ações.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Construir materiais e catalogação virtual		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Realizar capacitações em produção cultural com software livre.		x	x	x	x			x	x	x	x	
Avaliar as capacitações realizadas.					x	x					x	x
Desenvolver uma agenda cultural digital utilizando ferramentas livres									x	x	x	x
Elaborar artigos com resultados das ações realizadas.						x	x	x			x	x

3 Resultados esperados (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Descrição dos resultados esperados do bolsista.

- Desenvolver no bolsista competências didáticas com as práticas de ensino em inclusão digital
- Estimular o espírito colaborativo indispensável na formação e exercício da cidadania.
- Disponibilizar em meios digitais os resultados das ações desenvolvidas.
- Publicar pelo menos um artigo para divulgação da pesquisa resultante das ações desenvolvidas.

4 Referências bibliográficas (máximo 10 referências)

Principais referência bibliográficas utilizadas.

Digite seu texto aqui

Anexo 2 Projeto Enviado para seleção na Proext - Plano de Trabalho de Tecnologia



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão**

Não altere o layout deste arquivo.

Preencha os dados nos campos solicitados e remova os comentários em vermelho

Plano de Trabalho – Bolsista de Extensão

Título do Projeto	SuburMídias: Culturas Periféricas
Número do Registro no SIATEX	10489
Nome do Proponente	Paul Denis Etienne Regnier
Palavras Chave (até 3)	Produção Cultural, Inclusão Digital, Software Livre
Edital	EDITAL PIBIEX 2017-2018

Resumo (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Resumo do trabalho, especificando sua articulação com o projeto do orientador.

O projeto **SuburMídias: Culturas Periféricas** tem por objetivo o estudo, o desenvolvimento e a transferência de conhecimento técnicos e científicos para jovens produtores culturais das comunidades do Subúrbio de Salvador na área de produção cultural, edição e produção de instrumentos de comunicações digitais baseados em soluções de software livre.

Com esta iniciativa, pretende-se realizar atividades de formação em produção cultural e tecnologias da informação, visando a profissionalização e inclusão digital das comunidades do Subúrbio e do Engenho Velho de Brotas. Desta forma, o projeto **SuburMídias: Culturas Periféricas** participará ativamente no fortalecimento dos produtores locais, promovendo a produção qualificada de ações culturais e a manutenção de iniciativas originais e/ou existentes e o uso dos novos meios de comunicações disponíveis com o surgimento das novas tecnologias de rede e de computação em nuvem.

O presente plano de trabalho objetiva a construção de um catálogo de software e tecnologias digitais livres para auxiliar o processo de produção e divulgação de ações culturais, além da elaboração de uma agenda cultural digital dos eventos da região do subúrbio soteropolitano usando ferramentas de software livre.

Objetivos do plano de trabalho (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Descreva os objetivos específicos do plano de trabalho do estudante

- Definir metodologia de coleta de dados e teste das tecnologias;
- Elaboração do projeto editorial integral do catálogo, incluindo sua estrutura lógica, com a utilização de softwares livres;
- Produzir material didático sobre a utilização de tais softwares para produção de ações culturais;
- Participar das atividades dos cursos de capacitação na comunidade;
- Coleta e avaliação, preferencialmente situada, das tecnologias encontradas;
- Reunir e organizar material a ser publicado.

Materiais e Métodos (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Caracterização dos métodos empregados para realização do plano de trabalho e os materiais empregados.

O programa SuburMídias se insere numa cooperação entre pesquisadores da área de Comunicação e Computação. Assim sendo, as atividades propostas nesse projeto incentivam a interdisciplinaridade com o envolvimento de professores e estudantes da

UFBA de diferentes unidades de ensino da universidade, estabelecendo assim uma troca extremamente rica de experiências, conhecimentos e vivências na construção de um saber a serviço de uma sociedade com mais oportunidades.

Utiliza-se do trabalho cooperativo com uso de ferramentas computacionais que auxiliam a participação de todos nas decisões e elaboração de atividades. O ambiente colaborativo Wiki DCC/UFBA tem sido amplamente utilizada com este propósito em atividades de extensão do Departamento de Computação.

Nas ações aqui propostas serão desenvolvidas ações de intervenção crítica com pesquisa-ação. Logo, os resultados das intervenções serão dados e, ao mesmo tempo, problemas de pesquisa oriundos dos sujeitos que participam da ação (professores, estudantes, gestores), numa relação dialética entre ação e teorização, entre extensão e pesquisa.

Durante as atividades do projeto, o reconhecimento cultural da comunidade do Subúrbio

Ferrovário será pautado através do olhar de jovens afro descendentes, homens e mulheres. Buscar-se-á: - Mostrar toda a diversidade cultural e histórica destas comunidades, por meio de mapeamento e registros feitos em plataforma digital através de blogs. Radio Web e/ou TV digital; - Contribuir com a formação cultural, social, política e a preparação para o mercado de trabalho desses jovens; - Promover educação, autoestima, igualdade e o sentimento de pertencimento a cidadania afro-brasileira.

O projeto SuburMídias atuará de forma colaborativa, incentivando a interdisciplinaridade com o envolvimento de professores e estudantes da UFBA, de diferentes unidades de ensino da universidade, estabelecendo assim uma troca extremamente rica de experiências, conhecimentos e vivências na construção de um saber a serviço de uma sociedade com mais oportunidades. Utilizar-se-á do trabalho cooperativo com o uso de ferramentas computacionais que auxiliam a participação de todos nas decisões e elaboração de atividades.

A execução do instrumento firmado será acompanhada e fiscalizada por um representante da entidade atendida de forma a garantir a regularidade dos atos praticados e a plena execução do objeto. Durante a vigência da parceria entre a

Comunidade e o SuburMídias serão feitas, sempre que se for necessário, entrevistas de qualidade com os membros participantes da atividade, afim de, proporcionar acúmulo para o desenvolvimento teórico técnico e científico. As atividades serão executadas no período de 1 de setembro de 2017 até 31 de agosto de 2017. A comunidade selecionada terá seu calendário de atividades definido, em comum acordo com o SuburMídias, respeitando o período acima, de forma a atender a carga horária de cada curso ou oficina específica.

No que diz respeito as avaliações das ações do Projeto, serão realizadas reuniões internas do grupo executor, onde os estudantes-educadores, coordenadores e colaboradores discutirão os pontos fortes e fracos, como forma de autocrítica e melhoria pedagógica. Além disto, será realizado mensalmente um trabalho de desenvolvimento e integração de equipe, com auxílio de um consultor externo ao Projeto, com objetivo de trabalhar o modelo de autogestão e treinamento de papeis. Para avaliação de cursos e oficinas, serão considerados dois critérios de avaliação dos participantes: participação e desempenho das atividades. Para o primeiro critério, serão utilizadas listas de presença.

Já para o segundo, serão aplicadas avaliações de conteúdos, com uma parte teórica e outra parte prática. A avaliação teórica terá por objetivo verificar o entendimento dos conceitos teóricos abordados e a capacidade de generalização de atividades técnicas tal como produção de texto, produção de mídias e outros artefatos de comunicação. A parte prática visará verificar a capacidade do aluno em executar tarefas no computador de forma independente. Além disso, ao final de cada curso, os estudantes serão estimulados a responder questionário avaliando os instrutores e o curso, apontando seus pontos positivos e negativos de forma que a equipe pedagógica do Programa possa aprimorar suas ações.

Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Realizar oficinas de desenvolvimento e integração de equipe.	x	x	x		x		x		x		x	x
Realizar reuniões semanais com equipe do projeto para alinhamento das ações.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Construir materiais e catalogação virtual		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Realizar capacitações em produção cultural com software livre.		x	x	x	x			x	x	x	x	
Avaliar as capacitações realizadas.					x	x					x	x
Desenvolver uma agenda cultural digital utilizando ferramentas livres									x	x	x	x
Elaborar artigos com resultados das ações realizadas.						x	x	x			x	x

Resultados esperados (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Descrição dos resultados esperados do bolsista.

- Aprimorar o conhecimento sobre Software Livre, tanto os aspectos técnicos quanto os filosóficos.
- Publicação de catálogo de tecnologias digitais livres para uso na produção cultural com licença livre (creative commons).
- Estimular o espírito colaborativo indispensável na formação e exercício da cidadania.
- Disponibilizar em meios digitais os resultados das ações desenvolvidas.
- Publicar pelo menos um artigo para divulgação da pesquisa resultante das ações desenvolvidas.

Referências bibliográficas (máximo 10 referências)

Principais referência bibliográficas utilizadas.



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária**

Não altere o layout deste arquivo.

Preencha os dados nos campos solicitados e remova os comentários em vermelho, mantendo a fonte na cor preta, sem preenchimento (cor de fundo branca)

- *Projeto/Programa de Extensão do Orientador*

Título do Projeto	SuburMídias: Culturas Periféricas
Número do Registro no SIATEX	10489
Nome do Orientador	Paul Denis Etienne Regnier
Palavras Chave (até 3)	Produção Cultural, Inclusão Digital, Software Livre
Edital	EDITAL PIBIEX 2017-2018

Objetivos e Justificativa (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Serão avaliados: clareza na formulação dos objetivos, explicitação da relação dos objetivos com a existência de lacunas ou dissensos no conhecimento acadêmico e/ou com o encaminhamento de soluções para problemas ou demandas da sociedade;

O desenvolvimento de tecnologias digitais mais baratas tornou cada computador pessoal em um possível estúdio de baixo custo. Essas tecnologias permitiram a usuários não especializados e tornarem produtores e distribuidores de conteúdo em diferentes campos sociais e artísticos.

A grande capacidade de distribuição e, conseqüentemente, o grande acesso a diferentes mídias, ocasionada pelas tecnologias digitais em rede permitiu o surgimento de uma forma colaborativa de criação, ou co-criação. Tais formas de criação colaborativa são disruptivas do paradigma de “autor gênio romântico” no qual se baseia a legislação autoral (LIANG,2005). Nesse contexto, o movimento em torno dos software livres surge promovendo ideias de democratização dos meios de produção através do acesso as tecnologias, informações e conhecimentos (FERNANDES et al, 2010).

O presente projeto de extensão tem por objetivo o estudo, o desenvolvimento e a transferência de conhecimento técnicos e científicos para jovens produtores culturais das comunidades do Subúrbio de Salvador na área de produção cultural, edição e produção de instrumentos de comunicações digitais baseados em soluções de software livre.

Com esta iniciativa, pretende-se realizar atividades de formação em produção cultural e tecnologias da informação, visando a profissionalização e inclusão digital das comunidades do Subúrbio e do Engenho Velho de Brotas. Desta forma, o projeto **SuburMídias: Culturas Periféricas** participará ativamente no fortalecimento dos produtores locais, promovendo a produção qualificada de ações culturais e a manutenção de iniciativas originais e/ou existentes e o uso dos novos meios de comunicações disponíveis com o surgimento das novas tecnologias de rede e de computação em nuvem.

O projeto **SuburMídias:Culturas Periféricas** ainda contempla os objetivos específicos seguintes:

- Criar e manter uma plataforma digital especifica para divulgação de festas e bailes produzidos pela população do Subúrbio de Salvador e do Engenho Velho de Brotas;
- Fortalecer os produtores culturais locais, promovendo a profissionalização;
- Estimular o desenvolvimento e uso de software livre voltados para divulgação de sua produções e melhoria dos processos de inclusão digital e social no Estado da Bahia;
- Incentivar a interdisciplinaridade e as parcerias universidade/sociedade civil, mediante o envolvimento de movimentos populares, profissionais de Comunicação, produção cultural, Computação e Educação, professores, funcionários e estudantes da UFBA, estes, oriundos de diferentes unidades de ensino;

Os beneficiários do projeto SuburMídias poderão ter o acesso a comunicação e suas linguagens, além de produzir a sua própria pauta, compreendendo os instrumentos de poder e construindo novos olhares. Os impactos vão além da materialidade da formação.

Em geral, as pessoas ligadas ao movimento social provêm das camadas de baixa renda com precário acesso aos bens culturais, políticas públicas de educação e não são representados pela mídia. Este projeto pretende emponderar tais agentes e suas iniciativas, além de fomentar a multiplicação de produtos novos que podem surgir, dando voz aos que nem sempre tem espaço para uma representação positiva.

Revisão do problema (máximo 5.000 caracteres com espaço)

Será avaliado: respaldo em conhecimento acadêmico sistematizado

O projeto "SuburMídias: Culturas Periféricas" tem como missão contribuir com a inclusão sociodigital na Bahia, envolvendo a Universidade em ações educativas e sociais para o ensino das políticas e técnicas da comunicação moderna e de difusão da filosofia do software livre. Conta com a participação de professores, estudantes e funcionários da UFBA de diversas áreas do conhecimento para viabilização e melhoria dos processos de inclusão sociodigital.

A perspectiva teórica do projeto SuburMídias agrega a inserção social em todas as atividades, por entender que as discussões que remetem apenas ao termo "inclusão digital" implicam no reconhecimento das barreiras impeditivas para se estabelecer comunicação com o outro. Com isso, os debates acabam por priorizar, como sinônimo de inclusão, o uso de conexões para atendimento imediato e acabam relacionando ao termo o consumo exagerado de recursos tecnológicos, o que atende ao modelo capitalista de inclusão, que visa potencializar o mercado consumidor, em detrimento de uma interferência para o uso mais racional dessas tecnologias.

Nesse contexto, segundo Castells (1999), os indivíduos "excluídos" permanecem na sociedade, ainda que sob uma forma de dominação, não sendo possível alcançar o grau de "incluídos" sem que haja uma verdadeira transformação das estruturas sociais e econômicas vigentes, ao tempo em que aponta que a inovação tecnológica ocorrida nos últimos anos possibilitou a expansão global do capitalismo, caracterizando-se pela velocidade das informações e possibilidades de e estruturas organizacionais, sem

precedentes na história. Para reverter a configuração da "globalização perversa" e da "tirania da comunicação e do dinheiro" já denunciado por Milton Santos no seu livro 'Por uma outra globalização' (2000), é preciso construir a centralidade da periferia e das culturas populares. É nesta tarefa que as redes colaborativas e a ética hacker entram em ação, assim como descrito por Nelson Preto no seu texto -Redes colaborativas, ética

hacker e educação (2010): "São sete as características da chamada ética dos hackers: paixão, liberdade, valor social (abertura), nética (ética da rede), atividade, participação responsável e criatividade, todas elas devendo estar presentes nos três principais aspectos da vida: trabalho, dinheiro e ética da rede (HIMANEN, 2001, p. 125-127). Esses princípios dos hackers possibilitaram a construção do ciberespaço, que, com os aparatos tecnológicos digitais, possibilitou intrinsecamente a emergência de novas linguagens e de novas práticas de produção de conhecimentos e de culturas."

O Subúrbio Ferroviário, região escolhida para implantação do projeto, abrange 22 bairros que vai do Lobato a Paripe onde moram cerca de 500 mil habitantes (SOARES, 2006) e a renda média mensal de R\$ 354,7. A baixa quantidade de espaços de lazer e entretenimento como teatro, espaços para

shows, praças adequadas fazem com que os jovens façam o seu próprio momento de lazer e diversão. O crescimento de bailes e festas produzidos por jovens do subúrbio é uma realidade de muitos bairros periféricos de Salvador assim como os do Subúrbio. Exemplos como o Baile do Charmozinho que acontece no bairro de São Bartolomeu, Festa da Uva da comunidade de Fazenda Coutos, o Sarau do Beco em Paripe ilustram o crescimento desse mercado no qual jovens fazem o seu próprio lazer e fazem disso uma profissão: os chamados "Promoter de Festa."

Por sua maior eficácia, a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) já é reconhecido mundialmente como um meio para potencializar o desenvolvimento social. Dessa

forma, nota-se um investimento sistemático em programas usualmente denominados de Inclusão Digital, que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento econômico e geração de empregos, estimular o crescimento da economia formal pela redução da desigualdade e aumento da renda, a redução da pobreza e a elevação do nível cultural da sociedade.

No momento em que o Brasil enfrenta uma crise econômica e institucional, nada mais oportuno para o fortalecimento da consciência crítica dos agentes incumbidos na construção de uma sociedade mais democrática, que proporcionar-lhes o acesso ao conhecimento técnico e científico. O curso de formação aqui proposto visa suprir uma lacuna na profissionalização de uma área que esta em crescimento, que pode ser mais do que diversão e sim um desenvolvimento econômico.

Metodologia (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Será avaliada: adequação metodológica

O programa SuburMídias se insere numa cooperação entre pesquisadores da área de Comunicação e Computação. Assim sendo, as atividades propostas nesse projeto incentivam a interdisciplinaridade com o envolvimento de professores e estudantes da UFBA de diferentes unidades de ensino da universidade, estabelecendo assim uma troca extremamente rica de experiências, conhecimentos e vivências na construção de um saber a serviço de uma sociedade com mais oportunidades.

Utiliza-se do trabalho cooperativo com uso de ferramentas computacionais que auxiliam a participação de todos nas decisões e elaboração de atividades. O ambiente colaborativo Wiki DCC/UFBA tem sido amplamente utilizada com este propósito em atividades de extensão do Departamento de Computação.

Nas ações aqui propostas serão desenvolvidas ações de intervenção crítica com pesquisa-ação. Logo, os resultados das intervenções serão dados e, ao mesmo tempo, problemas de pesquisa oriundos dos sujeitos que participam da ação (professores, estudantes, gestores), numa relação dialética entre ação e teorização, entre extensão e pesquisa.

Durante as atividades do projeto, o reconhecimento cultural da comunidade do Subúrbio Ferroviário será pautado através do olhar de jovens afrodescendentes, homens e mulheres. Buscar-se-á: - Mostrar toda a diversidade cultural e histórica destas comunidades, por meio de mapeamento e registros feitos em plataforma digital através de blogs. Radio Web e/ou TV digital; - Contribuir com a formação cultural, social, política e a preparação para o mercado de trabalho desses jovens; - Promover educação, auto-estima, igualdade e o sentimento de pertencimento a cidadania afro-brasileira.

O projeto SuburMídias atuará de forma colaborativa, incentivando a interdisciplinaridade com o envolvimento de professores e estudantes da UFBA, de diferentes unidades de ensino da universidade, estabelecendo assim uma troca extremamente rica de experiências, conhecimentos e vivências na construção de um saber a serviço de uma sociedade com mais oportunidades. Utilizar-se-á do trabalho cooperativo com o uso de ferramentas computacionais que auxiliam a participação de todos nas decisões e elaboração de atividades.

A execução do instrumento firmado será acompanhada e fiscalizada por um representante da entidade atendida de forma a garantir a regularidade dos atos praticados e a plena execução do objeto. Durante a vigência da parceria entre a Comunidade e o SuburMídias serão feitas, sempre que se for necessário, entrevistas de qualidade com os membros participantes da atividade, afim de, proporcionar acúmulo para o desenvolvimento teórico técnico e científico. As atividades serão executadas no período de 1 de setembro de 2017 até 31 de agosto de

2017. A comunidade selecionada terá seu calendário de atividades definido, em comum acordo com o SuburMídas, respeitando o período acima, de forma a atender a carga horária de cada curso ou oficina específica.

No que diz respeito as avaliações das ações do Projeto, serão realizadas reuniões internas do grupo executor, onde os estudantes-educadores, coordenadores e colaboradores discutirão os pontos fortes e fracos, como forma de autocrítica e melhoria pedagógica. Além disto, será realizado mensalmente um trabalho de desenvolvimento e integração de equipe, com auxílio de um consultor externo ao Projeto, com objetivo de trabalhar o modelo de autogestão e treinamento de papéis. Para avaliação de cursos e

oficinas, serão considerados dois critérios de avaliação dos participantes: participação e desempenho das atividades. Para o primeiro critério, serão utilizadas listas de presença.

Já para o segundo, serão aplicadas avaliações de conteúdos, com uma parte teórica e outra parte prática. A avaliação teórica terá por objetivo verificar o entendimento dos conceitos teóricos abordados e a capacidade de generalização de atividades técnicas tal como produção de texto, produção de mídias e outros artefatos de comunicação. A parte prática visará verificar a capacidade do aluno em executar tarefas no computador de forma independente. Além disso, ao final de cada curso, os estudantes serão estimulados a responder questionário avaliando os instrutores e o curso, apontando seus pontos positivos e negativos de forma que a equipe pedagógica do Programa possa aprimorar suas ações.

Integração com pesquisa e ensino (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Será avaliada: a integração da proposta com a pesquisa e o ensino

Utilizamos a metodologia de pesquisa-ação por acreditarmos que esta permite perceber lacunas existentes entre a teoria e a prática. A aproximação com a sociedade, especificamente com as comunidades, nos propicia uma troca de conhecimento, incluindo o saber popular, com as suas variadas formas de construção de conhecimento, na construção de um novo saber.

Dessa forma, as atividades propostas nesse projeto propiciarão a investigação de metodologias educacionais para ensino em ações de inclusão digital, reflexões sobre as influências e transformações das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, os resultados da democratização do acesso às tecnologias para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os impactos do uso do software livre e sua aderência às necessidades sociais.

As atividades propostas neste projeto articulam-se com atividades de ensino de graduação, na medida que os conhecimentos construídos em disciplinas dos departamentos de Ciência da Computação e da Educação serão construídos no campo da prática da extensão, numa relação dialógica com o ensino.

Impactos esperados para bolsistas (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Serão avaliados: impactos esperados na formação acadêmica e cidadã dos bolsistas

Acreditamos que participar das atividades de extensão em uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica proporciona aos estudantes universitários uma formação humanitária e humanística, por meio de atividades sócio educacionais que envolvem diversas áreas do conhecimento, como Computação, Educação, Comunicação, entre outras. Além disso, a

participação dos estudantes de graduação estimula o aprimoramento técnico dos estudantes, com o uso e desenvolvimento de software livre.

Os participantes do projeto terão a oportunidade de exercitar seus conhecimentos computacionais e aprenderem sobre metodologias e técnicas de ensino. Também, é uma oportunidade para complementação em sua formação profissional, através do exercício da cidadania pela prática social.

Impacto esperado sobre a ampliação da relação bidirecional da UFBA com a sociedade na produção de conhecimento (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Serão avaliados: (a) nível de articulação com setores da sociedade; (b) potencial para produção de conhecimento que resulte na solução de problemas relacionados a esses setores.

Entendemos que o processo de “inclusão digital” requer a oferta de condições essenciais para o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica do homem sobre as tecnologias, possibilitando-lhes maior autonomia para que ele efetivamente possa estar inserido em práticas sociais e coletivas da vida contemporânea. Alguns resultados práticos esperados dessa ação:

1. Promoção da articulação universidade-comunidade;
2. Promover a transformação social por meio de capacitações em Cultura Digital com uso de software livre, na perspectiva de tornar os beneficiados multiplicadores do conhecimento.
3. Incentivar a interdisciplinaridade através do envolvimento de professores e estudantes de diferentes unidades de ensino da UFBA.
4. profissionalização de produtores culturais do subúrbio soteropolitano;
5. Elaborar material didático e conteúdos voltados para uso de software livre na produção cultural.
6. disponibilização de arcabouço tecnológico digital livre (baseado em software livre) para produtores culturais
7. estímulo ao aprimoramento técnico e científico da(o) estudante bolsista, potencializando seu aprendizado enquanto estudante de graduação;

Outra dimensão importante é a integração de estudantes universitários com os jovens de comunidades em vulnerabilidade socioeconômica para a execução dos projetos.

Esta relação oportuniza a estes jovens a elevação da auto-estima e a visão da importância de dar continuidade aos estudos para além do ensino médio, tendo em vista a conquista de um futuro melhor.

Cronograma de execução

Acrescente uma linha para cada atividade prevista e coloque um x nos meses da sua realização, de acordo com os objetivos traçados no projeto e dentro do período proposto.

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Realizar oficinas de desenvolvimento e integração de equipe.	x	x	x		x		x		x		x	x

Realizar reuniões semanais com equipe do projeto para alinhamento das ações.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visitar as comunidades onde serão desenvolvidas as ações do programa.		X		X		X				X		
Construir materiais e catalogação virtual		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Realizar capacitações (cursos, oficinas e palestras) em produção cultural com software livre.		X	X	X	X			X	X	X	X	
Avaliar as capacitações realizadas.					X	X					X	X
Elaborar artigos com resultados das ações realizadas.						X	X	X			X	X

Referências bibliográficas (máximo de 10 referências)

Relação itemizada das referências que subsidiam a proposta, colocando as mais importantes.

CASTELLS, Manuel. A Era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERNANDES, Nelson da Cruz Monteiro; Tibério César Macedo Tabosa; Fernando Gomes de Paiva Jr. A constituição do operador de software livre como agente na relação produção-consumo de um bem simbólico. VI Enecult – Encontros multidisciplinares em Cultura. (2010).

HIMANEN, Pekka. The Hacker Ethic and the Spirit of Informationalism. (2001).

LIANG, Lawrence. "Copyright, Cultural Production and Open-Content Licensing." *Indian JL & Tech.* 1 (2005): 96.

PRETTO, Nelson de Luca. Redes colaborativas, ética hacker e educação. Educação em revista. vol.26 no.3 Belo Horizonte Dec. 2010

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Editora Record, 2000.

Soares, Antonio Mateus de C. "Territorialização" e pobreza em Salvador-Ba." *Est. Geogr.: Rev. Eletrôn. Geogr* 4.2 (2006): 17-30.